

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 214/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “Ö IHÖIBARÉ, ABHU TSIMA ‘WARA – ÁGUA VIVA, CERRADO EM PÉ”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante **procurador, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. O **FLOR DE IBEZ - INSTITUTO DE VIDA INTEGRAL**, associação privada sem fins lucrativos, com sede na ESCV Rodovia MT-100 km 34, zona rural, Barra do Garças/MT CEP 78607-899, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.233.268/0001-20, neste ato regularmente representada por seu **Coordenador Geral, Marcos Artur de Paula Carvalho**, portador da carteira de identidade nº 179907037, expedida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 355.518.366-49, doravante simplesmente denominado **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 214/2022, celebrado em 14 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e o **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 214/2022, celebrado entre as Partes em 14 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “Ö IHÖIBARÉ, ABHU TSIMA ‘WARA – ÁGUA VIVA, CERRADO EM PÉ”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 O **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 O **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do Projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que o **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 As disposições deste instrumento refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

E por estarem de acordo, as Partes assinam o presente instrumento, de forma eletrônica, dispensada a assinatura de testemunhas, nos termos do artigo 784, § 4º, do Código de Processo Civil, garantindo-lhe a natureza de título executivo extrajudicial.

Pelo Funbio

Pelo Responsável pelo Projeto


Manoel Serrão Borges de Sampaio (4 de novembro de 2025 10:56:14 GMT-3)
p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas

Marcos Artur de Paula Carvalho
Marcos Artur de Paula Carvalho (29 de outubro de 2025 21:03:43 ADT)
Marcos Artur de Paula Carvalho
Coordenador Geral

Parecer financeiro nº.233/2025– REM Mato Grosso

3ª Prestação de Contas– Final

Data: 05/09/2025

De: Gabriel Oliveira de Castro

Para: Gerência REM Mato Grosso

Programa/Projeto: REM MATO GROSSO

Subprojeto: Õ IHÖIBARÉ, ABHU TSIMA 'WARA – ÁGUA VIVA, CERRADO EM PÉ

Instituição responsável pelo Projeto: FLOR DE IBEZ - INSTITUTO DE VIDA INTEGRAL

Objetivo do projeto: Restaurar, enriquecer e proteger solo, vegetação e água, e também fomentar a produção local de alimentos e organizar a captação e distribuição da água no núcleo territorial A'uwe-xavante aldeia São Brás, Terra Indígena São Marcos, com base nos princípios da agricultura regenerativa agroecológica e sintrópica, contribuindo com a gestão ambiental e territorial indígena.

Classificação de Risco da Instituição: Risco Substancial

Dados Contratuais:

	Contrato inicial	Termo Aditivo	Total
Vigência do Contrato	13 Meses	6 Meses	19 Meses
Início	14/11/2022	31/12/2023	14/11/2022
Encerramento	31/12/2023	30/06/2024	30/06/2024
Valor do Contrato	R\$ 199.938,30	R\$ 156.768,21	R\$ 356.706,51
Funbio/REM-MT	R\$ 199.938,30	R\$ 156.768,21	R\$ 356.706,51
Contrapartida	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 09/12/2022	R\$ 76.950,77	21,57%
2º Desembolso realizado em 03/11/2023	R\$ 122.987,53	34,48%
3º Desembolso realizado em 24/11/2023	R\$ 156.768,21	43,95%
A desembolsar	R\$ -	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na Prestação de Contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

3ª Prestação de Contas– Final	05/11/2023 a 02/09/2025
	Valor
(A) Saldo Anterior	R\$ 118.554,36
(B) Rendimento Bruto*	R\$ 3.534,96
(C) 3º Desembolso	R\$ 156.768,21
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$ 278.857,53
(E) Valor Prestação de Contas	R\$ 276.490,62
(F) Tarifas Bancárias	R\$ 2.015,03
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$ 278.505,65
(H) Saldo do Projeto em 02/09/2025 (D-G)	R\$ 351,88
(J) Saldo Bancário em 02/09/2025	R\$ 351,88
(K) Diferença (H-J)	R\$ -
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$ -

* Rendimento descontado de IR e IOF

Analisamos a 3ª prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM-MT, apresentou uma execução de 101,27% para o período.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco substancia. Assim, foram verificados 91,50% dos recursos prestados contas totalizando R\$252.985,36 e 64,75% do total de eventos apresentados resultando em 191 eventos analisados, e a documentação analisada não apresentou irregularidade.

Não há contrapartida a ser apresentada contratualmente.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$ 360.161,61 representando 100,00% do valor contratual e 0,97% executados com recursos dos rendimentos no valor de R\$ 3.455,10.



O saldo remanescente de R\$ 351,88 referente ao valor de rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto foi devolvido em 03/09/2025 para a conta operativa do Programa REM MATO GROSSO, conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o subprojeto encerrado.

SISBB - SISTEMA DE INFORMAES BANCO DO BRASIL
- AUTOATENDIMENTO -

TRANSFERNCIA ENTRE CONTAS CORRENTES
CLIENTE: FLOR - I V INTEGRAL
AGNCIA: 571-1 CONTA: 79860-6
=====

FAVORECIDO
AGNCIA: 3519-X CONTA: 24486-4
CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
VALOR: 351,88
DATA: 03/09/2025

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do subprojeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 356.706,51	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 3.806,98	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 360.161,61	100,97%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ -	
Saldo do Projeto	R\$ 351,88	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 351,88	0,10%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ -	

Atenciosamente,

Gabriel Oliveira de Castro

Gabriel Oliveira de Castro
Assistente Financeiro

Fernando Mateus Cabral

Fernando Cabral
Assistente Financeiro



ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

Õ ihöibaré, abhu tsima 'wara – água viva, cerrado em pé

Instituição responsável:

FLOR DE IBEZ – INSTITUTO DE VIDA INTEGRAL

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

2 Sustentabilidade e Meio Ambiente | 4 Produção e Coleta para Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional | 7 Infraestrutura das aldeias | 8 Mulheres, Equidade e Gênero | 9 Prevenção e Combate a Incêndio Florestais

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Marcos Artur de Paula Carvalho (Simón) simon@flordeibez.org

Período de abrangência do Projeto:

09/12/2022

31/03/2024

Data de envio deste relatório:

15/05/2024

Beneficiários (nº):

162 (51 São Brás + 111 Wederã)

Área de atuação:

Xavante, Terra Indígena São Marcos e TI Pimentel Barbosa

Valor total do projeto:

R\$356. 706,51 (76.950,77 + R\$ 122.987,53 + R\$ 156.768,21)

SEÇÃO 1

Último período de execução do Projeto:

03/07/2023	31/03/24
------------	----------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico 1:

Mapeamento participativo do núcleo territorial da aldeia São Brás

1.1

1.1. Reunião geral de abertura na aldeia. Reapresentação do projeto aprovado para toda a aldeia, definição de detalhes do cronograma e das participações e responsabilidades no desenvolvimento do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade 100% realizada na primeira fase do projeto.

1.2:

1.2. Diagnóstico etnoecológico e etnogeográfico do núcleo territorial da aldeia São Brás: Conjunto de Oficinas de diagnóstico participativo com leitura da paisagem, representação gráfica.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No relatório parcial alcançamos 70% da consecução desta atividade, com registros até 26 março 2023.

O último módulo desse diagnóstico, programado para detalhamento da área com o uso de drone, foi realizado em 5 de julho de 2023, sem ônus para o projeto, por uma oferta do prof. Magno Silvestri, parceiro pela UFMT. Como estariam sendo realizadas atividades com o drone em aldeia vizinha, por outro projeto, a passagem por São Brás tornou-se viável e praticamente sem custos operacionais.



Imagens 1 (alto esq.), 2 (alto dir.), 3 (médio esq.), 4 (médio dir.): cenas da atividade prática grupal durante a oficina de mapeamento com drone.

Imagem 5 (esq.): Aldeia São Brás, onde se visualizam as casas e áreas próximas de plantio.

A obtenção de uma série de imagens captadas pelo drone visava, especialmente, possibilitar melhor definição do trajeto do aceiro.

O mapa final do projeto foi gerado apenas em fevereiro de 2024 porque aguardávamos as imagens de satélite que registrassem o trajeto do aceiro, que foi aberto em dez 2023 / jan 2024.

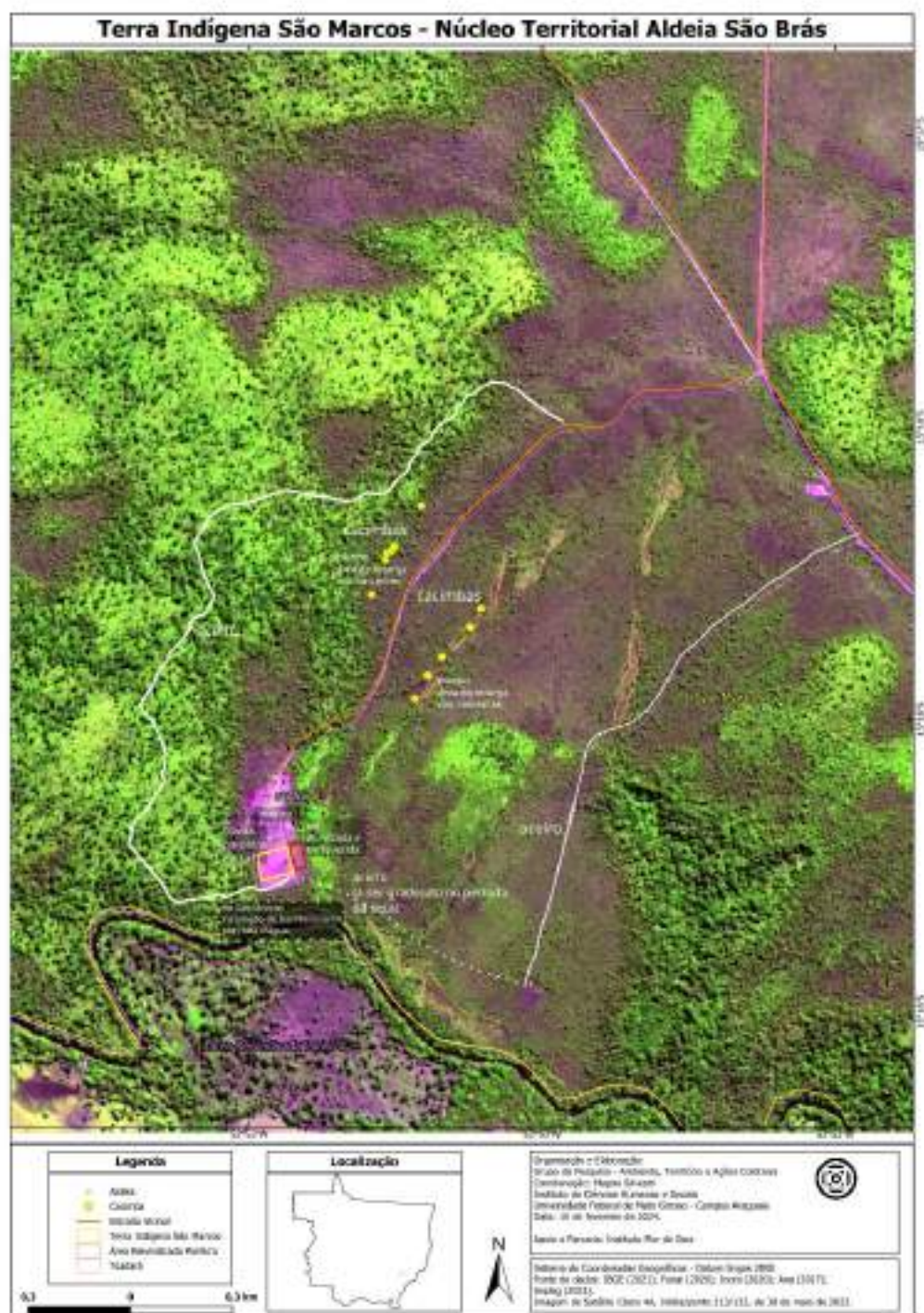


Imagem 6: Mapa com a localização geográfica de atividades realizadas no projeto.

Resultados alcançados:

O diagnóstico demandou várias saídas de campo, em diferentes épocas do ano, e vários encontros, muitas vezes informais, para discussão do aprendizado e das possíveis soluções, especialmente para a localização do aceiro, com viva participação dos membros da aldeia, inclusive mulheres e jovens, o que trouxe, para a aldeia, uma ampliação da sua “relação com a área”.

O que era antes um cerrado que queimava anualmente na época das caçadas para o casamento, e onde se coletava algum fruto, lenha ou se caçava algum animal, tornou-se para eles um espaço especial para receber a água da chuva, crescer o buritizal e outras árvores, e possibilitar que a nascente exista por um período cada vez maior. É a primeira aldeia xavante, que se saiba, a ter demarcada uma área protegida do fogo.

Esse etnozoneamento, previsto na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, certamente ampliou a consciência de muitos membros da aldeia, levando-os a compreender o ciclo da água em seu território imediato, a importância de manter o cerrado de pé e de armazenar água dentro do solo, para que verta gradualmente em suas nascentes.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dificuldade prática na conciliação de agenda entre Prof. Magno Silvestri -- parceiro pela UFMT --, Flor de Ibez e aldeia, para realização das oficinas de diagnóstico, básicas para as demais atividades.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**A. Riscos:**

A.1. Clima instável, eventos extremos e chuvas podem impactar expedições a campo: de fato, em vários momentos trabalhamos sob chuva. Dificultaram, mas não foram impedimento para a execução das oficinas.

A.2 Extra: Dificuldade de acesso pelas más condições da estrada.

B. Oportunidades:

B.1 Com base no diagnóstico realizado, criar bases para o planejamento não só das intervenções previstas neste projeto como de outras de interesse dos membros da aldeia: o conhecimento que os membros da aldeia têm do cerrado local está sendo valorizado, e está começando a se formar uma noção de etnozoneamento, segundo a vocação das diferentes áreas, vizinhas à aldeia.

B.2 Extra. Oportunidade de maior detalhamento na definição do aceiro, a partir de uma oferta do prof. Magno Silvestri para utilizarmos um drone para finalizar o estudo e mapeamento da área. Com isso, devido ao calendário acadêmico do professor, essa atividade aconteceu em julho.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_1-2_230705_lista-de-presenca-mapeamento-drone-02.jpg

rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-01.jpg

rem29_1-2_230705_lista-de-presenca-mapeamento-drone-01.jpg

rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-02.jpg

rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-03.jpg

rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-04.jpg



rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-05.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-06.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-07.jpg
rem29_1-2_240226_carto_social_sbras.pdf
rem29_1-2_240226_mapa-completo-das-atividades.jpg
rem29_1-2_240226_mapa-completo-das-atividades.pdf

Objetivo específico 2:

Redução dos impactos dos incêndios florestais por meio da construção de aceiros, a fim de proteger a área de recarga da nascente, residências e áreas cultivadas da aldeia.

Vale ressaltar, ainda antes de ingressarmos na descrição das atividades dos Objetivos Específicos 2 e 3 que, ainda sendo objetivos distintos, respectivamente cuidando da proteção do território contra o fogo e da condução das águas pluviais, na prática as suas atividades se sobrepõem, pois são executadas pela mesma equipe, na mesma empreita no mesmo período. Destacamos a seguir essa simultaneidade nas tarefas:

2.1. Oficina participativa de planejamento dos aceiros (etapa final, restantes 60%).
3.1 Oficina participativa para planificação e construção das saídas de condução de água das estradas e aceiros, e construção das bacias de captação de águas pluviais. (100%)

2.2. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação e aluguel de máquina para ajuste das estradas-aceiro e confecção de novos trechos.

3.3. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação.

2.3. Organização da equipe para destoca manual

3.2. Organização de equipe, entre participantes da oficina, para acompanhamento e acabamento da construção mecanizada.

2.4. Realização da limpeza manual da vegetação com a equipe de campo nas faixas demarcadas para aceiros.

3.4. Limpeza manual/mecanizada do terreno em pontos específicos.

2.5. Terraplanagem da área destocada e correções do solo em todo o perímetro demarcado para a finalização dos aceiros.

3.5. Trabalho manual e/ou com máquinas para confecção das bacias de infiltração.

Além disso, na prática na aldeia, as atividades 2.1/3.1 e 2.3/3.2 também se sobrepõem em um único e mesmo evento. Ressaltamos isto para que seja compreendida a aparente repetição de informações nesses itens, conforme se constata na leitura.

Outra ressalva é sobre a retomada das atividades do projeto, em novembro de 2023, em duas oficinas/reuniões para atualização geral, revisão das prioridades, organização do grupo, entre outras determinações práticas, após longa pausa para a prestação de contas. Uma reunião ocorreu no dia 20 e a outra no 25 de novembro. Portanto, essas duas reuniões estarão presentes no relato de muitas atividades.

2.1:

2.1. Oficina participativa de planejamento dos aceiros (Simón e Magno).

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No relatório parcial alcançamos 40% da consecução desta atividade, com registros até 18 abril 2023.

Tivemos um extenso interlúdio entre a entrega do relatório parcial e o segundo desembolso. Em 28 de agosto realizamos uma reunião de atualização com a equipe do projeto, revendo possibilidades de encaminhamentos mesmo sem os recursos e a manutenção do que já havíamos implantado.

Imagem 7 (dir.): oficina com lideranças da aldeia para atualização do projeto e cuidados com as implantações.
28 agosto 2023.,



Mas foi em 20 de novembro de 2023 que nos reunimos para efetivamente retomar as atividades e realizar uma atualização geral dos trabalhos. No que tange esta atividade 2-1, confirmar os estudos já realizados e o trajeto do aceiro. Nessa ocasião, além de nos reunir com o pequeno grupo de lideranças, também caminhamos pelos arredores para vistoriar a área prevista para o aceiro e outras atividades.



Imagem 8 (esq.): oficina com lideranças da aldeia, no dia 20 de novembro de 2023.



Imagem 9 (dir): caminhada pelo cerrado, trecho acessível do trajeto previsto para o aceiro, no dia 20 de novembro de 2023.

Pouco depois, em 25 de novembro, realizamos outra oficina/reunião para, com um grupo maior, programar, detalhar, organizar atividades e ações e compartilhar grupalmente as metas a cumprir. Dessa empreita fez parte a confirmação do trajeto dos aceiros, sobre o que já havíamos detalhadamente trabalhado.



Imagem 10 (esq.): oficina dia 25 de novembro. Confirmação de ações a serem empreendidas para confecção dos aceiros, equipe da aldeia para acompanhar a máquina e outras disposições.

Obs.: Como já ressaltamos, pelo caráter amplo dessas reuniões – a do dia 20 e a do dia 25 – elas irão aparecer no relato de diferentes atividades.

A questão do aceiro foi tema de conversas, troca de ideias, muito *róbdzanhamri*, como se diz no idioma xavante. Várias vezes, quando retornávamos para a aldeia, uma nova proposta havia surgido. As questões circulavam principalmente em torno do ponto de início do aceiro e não tanto sobre seu trajeto. A área a ser demarcada era clara para todos, pois estava vinculada à proteção da zona de recarga da nascente – fato que a comunidade já havia compreendido –, proteção dos plantios e da aldeia em si. A questão era definir o início do novo trajeto, que seria também um novo acesso para a aldeia, já que a estrada que é hoje utilizada está assoreando a nascente principal.

Resultados alcançados:

O fogo queima o território todos os anos no período da seca, que coincide com a caça xavante para o casamento. Decidir demarcar uma área sem fogo é fruto de um processo longo de amadurecimento, gestado no decorrer de alguns anos de contato com a comunidade, e que surgiu agora como escolha pela água, “plantar água”. **Em se tratando do povo Xavante, que tem a tradição do uso do fogo, essa é uma decisão significativa.**

Desafios/dificuldades encontradas:

Conciliação de agenda entre Prof. Magno Silvestri -- parceiro pela UFMT --, Flor de Ibez e aldeia, para realização das oficinas de diagnóstico, básicas para a realização das demais atividades.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo em área xavante.

Aumentar consideravelmente a vazão ou prolongar a vida útil da nascente e possibilitar irrigação das áreas cultivadas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-1_230828_lista-presenca-reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg

rem29_2-1_230828_reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg

rem29_2-1_231120_lista-presenca-oficina-aceiros-retomada-projeto.jpg

rem29_2-1_231120_oficina-aceiros-retomada-projeto-01.jpg

rem29_2-1_231120_visita-aceiro-sbras.jpg
 rem29_2-1_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
 rem29_2-1_231125_oficina-reuniao-definicao_bacias-aceiro.jpg
 rem29_2-1_231220_queda-ponte-acesso-sbras.jpg

2.2:

2.2. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação e aluguel de máquina para ajuste das estradas-aceiro e confecção de novos trechos.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

Na segunda quinzena de agosto de 2023 a prefeitura de Barra do Garças-MT trabalhou sobre as estradas da Terra Indígena São Marcos. Em 30 de agosto conseguimos um apoio extra para que o trecho inicial da estrada de acesso à aldeia São Brás, correspondente ao aceiro programado, fosse alargado e já preparado para essa função.



Imagens 11 (esq.) e 12 (dir): Serviço de acabamento, com patrol da prefeitura de Barra do Garças – MT, para alargamento da pista e consequente transformação em aceiro do trecho inicial da estrada de acesso à aldeia São Brás. 30 ago 2023.

Em novembro, quando os recursos do projeto se tornaram disponíveis, retomamos a busca por operadores e máquinas na região. Enquanto a maioria estava engajada em grandes obras ou, outra parte, não estava capacitada para a empreita do aceiro, encontramos um rapaz que nos forneceu o serviço a bom preço e excelente qualidade. Em 13 de dezembro de 2023 acompanhamos máquina e operador até a aldeia São Brás, para iniciar a terraplanagem para confecção dos aceiros e também das bacias de captação das águas pluviais. Foi feito um contrato inicial de 50 horas de trabalho.



Imagem 13 (esq.): Retroescavadeira preparada para a viagem até a aldeia. 13 dez 2023

Imagem 14 (dir): Retroescavadeira sendo descarregada em um barranco na estrada, já próximo à aldeia São Brás. 13 dez 2023

Vencida essa carga horária, foram remanejados recursos para mais 20 horas de trabalho, o exato para completar o aceiro dentro da mata, porém sem acabamento. Para viabilizar o acabamento básico do trecho, fornecemos combustível para o trator da Funai, que fica na aldeia, para executar o serviço de nivelamento com a grade. Membros contratados da aldeia, apoiados em alguns momentos pela comunidade, fizeram a limpeza manual das raízes.

Resultados alcançados:

Serviços de retroescavadeira contratados e executados, e acompanhados por membros da aldeia. A abertura do aceiro ampliou o espírito cooperativo na aldeia, e a compreensão do cuidado com o território: proteger do fogo, cuidar das nascentes.

Desafios/dificuldades encontradas:

O longo período de espera do segundo desembolso, em decorrência de ajustes na prestação de contas, ocupou todo o período de estio, que estava reservado para a execução de atividades que necessitavam dessa fase seca, como sejam os trabalhos de terraplanagem para a construção dos aceiros e das bacias de captação de água, e a instalação do sistema de bombeamento de água, no rio. Essa espera defasou a execução do projeto e nos levou a executar essas atividades na temporada das chuvas, o que certamente acarretou maior dificuldade.

Outra questão importante foi a grande diferença no custo do aluguel das máquinas, entre o preço orçado em 2022, durante a escrita do projeto – previsão 100 horas de trabalho – e a execução da atividade no final de 2023 e início 2024, quando se tornou viável apenas 50 horas. Isso nos levou a solicitar remanejamentos para mais 20 horas e a rever prioridades.

Além disso, durante a execução dos aceiros, tivemos a surpresa de desabar a única ponte que dá acesso à região da Terra Indígena onde se encontra a aldeia São Brás. O acesso à aldeia, por via terrestre, ficou interrompido por vários dias e serviço de terraplanagem também.



Imagem 15: queda da ponte que dá acesso à aldeia, registro em 20.12.23.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo em área xavante.

Aumentar consideravelmente a vazão ou prolongar a vida útil da nascente e possibilitar irrigação das áreas cultivadas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-2_230830_patrol-prefeitura-aceiro-01.jpg

rem29_2-2_230830_patrol-prefeitura-aceiro-02.jpg

rem29_2-2_231213_descarregando-retroescavadeira.jpgrem29_3-2_231213_nhoire-sila-bacias.jpg

rem29_2-2_231213_viagem-retroescavadeira.jpeg

rem29_2-2_231220_queda-ponte-rio-smarcos.jpg

2.3:

2.3. Organização da equipe para destoca manual.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

Em 20 de novembro de 2023 organizamos definitivamente a equipe que acompanharia a retroescavadeira no trabalho de construção do aceiro e também na condução de águas pluviais. Com o retorno do Nhoire Urébété para a aldeia São Brás, a equipe ficou formada por três participantes: o Nhõire, o Sila e o Wilk. A tarefa da equipe foi reformulada em relação ao inicialmente planejado, já que a retroescavadeira não demandaria uma limpeza prévia da área, mas sim um acompanhamento direto durante a execução e indicação da direção a ser seguida. Essa seria a tarefa inicial da equipe. Após o trabalho da retroescavadeira, a equipe assumiria a limpeza da área trabalhada, tanto manualmente quanto com o uso de trator com grade niveladora.



Imagem 16 (esq.): Combinação sobre quem seriam os membros da equipe. 20 novembro 2023.

Imagem 17 (dir): Limpeza de trecho do aceiro, pelo Wilk e Sila. O Nhoire está conduzindo o trator. 21 janeiro 2024.

Resultados alcançados:

Equipe organizada para acompanhamento da abertura do aceiro. A possibilidade de membros da aldeia serem contratados pelo projeto possibilitou que essas pessoas se organizassem em termos de documentação e conta bancária, o que favorece assumirem outros trabalhos em empreitas futuras e traz, para dentro da aldeia, algum recurso financeiro.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dos três membros da aldeia contratados pelo projeto apenas um tinha conta bancária e PIS, o que é necessário para efetivar a contratação via Recibo de Pagamento Autônomo – RPA. Tivemos, portanto, que acompanhá-los na cidade de Barra do Garças para efetivar esses trâmites.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo em Território Xavante.

Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-3_231120_organizacao-equipe.jpg

rem29_2-3_240121_equipe-aceiro.jpg

2.4:

2.4. Realização da limpeza manual da vegetação com a equipe de campo nas faixas demarcadas para aceiros.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

Toda a empreita de construção dos aceiros e bacias de captação foi realizada em sete dias de trabalho intensivo, 70 horas/máquina de retroescavadeira, porém distribuídas em três diferentes momentos. Essa atividade, iniciada em 13 de dezembro, permaneceu interrompida de 20 de dezembro 2023 até meados de janeiro 2024, aguardando o conserto da ponte de madeira que dá acesso à região da aldeia São Brás.



Imagem 18 (esq.): aceiro sendo aberto.

Imagem 19 (dir): aceiro já aberto sendo alargado para a dimensão final.



O trabalho da equipe contrada, inicialmente previsto como limpeza manual da vegetação – portanto um preparo para o trabalho com a máquina – , converteu-se no acompanhamento contínuo da terraplanagem com a retroescavadeira, indicando para o operador a direção a seguir. Ao final, limpeza manual das raízes de todo o percurso, após o uso de grade niveladora com o trator sediado na aldeia.

Resultados alcançados:

Acompanhamento do aceiro efetivado, gradeamento nivelador efetuado com trator da aldeia/Funai e limpeza manual das raízes realizada. A participação direta de membros da aldeia e, em certos momentos, de toda a comunidade, no planejamento, acompanhamento da execução, gradeamento e limpeza dos aceiros trouxe para eles a percepção de pertencimento, algo em que eles ajudaram a construir e lhe pertence. Isso é fundamental para que surja a intenção de zelar pelo que foi feito.



Imagem 20 (acima esq.): uso da grade niveladora no aceiro, aberto pela retroescavadeira.
Imagem 21 (acima dir.): retirada manual das raízes pela comunidade, após algumas passadas com a grade niveladora.
Imagem 22 (ao lado): limpeza manual de trecho do aceiro.

Desafios/dificuldades encontradas:

Numa grande extensão do trajeto trabalhado a vegetação do sub-bosque era composta pela taboca do cerrado, um tipo de bambuzinho espinhento bastante difícil de penetrar, portanto difícil para a equipe se adiantar à máquina e reconhecer a direção.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo. Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-4_231213_acompanhamento-retroescavadeira-aceiro-01.jpeg
rem29_2-4_231213_acompanhamento-retroescavadeira-aceiro-02.jpeg
rem29_2-4_240120_uso-grade-niveladora-aceiro-01.jpg
rem29_2-4_240121_comunidade_limpeza-aceiro.jpg
rem29_2-4_240121_limpeza-aceiro-comunidade-apos-gradeamento.mp4
rem29_2-4_240121_sila_limpeza-aceiro.jpg

2.5:

2.5. Terraplanagem da área destocada e correções do solo em todo o perímetro demarcado para a finalização dos aceiros.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

O aceiro foi construído em etapas. A área que corresponde às estradas foi patrolada com apoio da prefeitura de Barra do Garças, no final de agosto de 2023.



Imagem 23 (esq.) e 24 (dir): trecho de estrada, início do acesso à aldeia São Brás, sendo alargado e preparado no caimento correto pela patrol cedida pela Prefeitura de Barra do Garças-MT. 30 agosto 2023;

Na segunda quinzena de dezembro iniciamos a abertura do aceiro com a retroescavadeira, dentro de um trecho de mata. Foram mais de 3 quilômetros e meio abertos em 70 horas/máquina, contratadas em duas etapas: primeiro 50 horas e o restante em 20 horas, e que aconteceram em três diferentes momentos.



Imagens 25 (esq.) e 26 (dir): retroescavadeira trabalhando na abertura do aceiro na aldeia São Brás. 13 dezembro 2023.

Foi um trabalho bastante exigente para a máquina, que não era de grande porte. Além disso, em certos momentos nos deparamos com trechos de mata com o subbosque amplamente tomado por um tabocal espinhento, o bambuzinho do cerrado, o que dificultava enormemente à equipe perceber a direção correta a seguir.



Imagem 27: Vista do tabocal espinhento, bem fechado, à esquerda da foto.

Restou para ser trabalhado um pequeno trecho de cerradinho que será mantido aberto com a grade e trator da aldeia no período da seca (ver trecho em verde na figura abaixo).



Imagem 28: Trajeto do aceiro e identificação dos trechos trabalhados.

Em resumo, aproximadamente 2900m de estradas patroladas (em vermelho, acima); 3500m de aceiro aberto com a retroescavadeira (em amarelo, acima), e 800m a ser gradeado pela aldeia, no período de seca (em verde, acima).

Resultados alcançados:

Aceiro construído. A participação direta de membros da aldeia e, em certos momentos, de toda a comunidade, no planejamento, acompanhamento da execução, gradeamento e limpeza dos aceiros trouxe para eles a percepção de pertencimento, algo em que eles ajudaram a construir e lhe pertence. Isso é fundamental para que surja a intenção de zelar pelo que foi feito.

Desafios/dificuldades encontradas:rem

Como vimos, o tabocal espinhento que ocupava o subbosque de grande parte do trajeto do aceiro dificultou muito, na prática, para o grupo que acompanhava a retroescavadeira, a percepção do trajeto a seguir. Num certo momento a retroescavadeira teve que retroceder para retomar a direção correta.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo. Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-01.jpg
 rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-02.jpg
 rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-03.jpg
 rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-01.jpg
 rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-02.jpg
 rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-03.mp4
 rem29_2-5_231228_aceiro-visao-01.jpg
 rem29_2-5_231228_aceiro-visao-02.jpg
 rem29_2-5_240117_vista-tabocal_esquerda-imagem.jpg
 rem29_2-5_240120_aceiro-gradeado-01.jpg
 rem29_2-5_240121_aceiro-gradeado-02.jpg
 rem29_2-5_240207_aceiro-mapa-leg.png

2.6:

2.6. Manutenção programada dos aceiros ao término das chuvas.

Status da execução da atividade: Cancelada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Essa atividade foi cancelada porque a construção dos aceiros aconteceu tardiamente, em dezembro 2023 / janeiro 2024. A manutenção precisa ser feita a partir de junho, já com a temporada de chuvas terminada e não tão distante do período da queima do território para caçada e casamento.

A necessidade desse cancelamento foi constatada e confirmada na oficina de planejamento e reunião geral em 25 de novembro de 2023.

O recurso reservado para essa atividade foi utilizado para a construção do aceiro.



Imagem 29: Oficina de planejamento e reunião geral de atualização do projeto, oportunidade em que foi constatada a impossibilidade de execução da manutenção do aceiro, pelos prazos previstos de execução do projeto.

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Execução tardia do aceiro, devido ao aguardo para resolução da prestação de contas, impossibilitou incluir a manutenção final no prazo de execução e gastos do projeto.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_2-6_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg

rem29_2-6_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg

rem29_2-6_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg

rem29_2-6_240513_email-confirmacao-cancelamento-01.jpg

Objetivo específico 3

Condução das águas pluviais

3.1:

3.1. Oficina participativa para planificação e construção das saídas de condução de água das estradas e aceiros, e construção das bacias de captação de águas pluviais. (Simón e Magno).

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

As possíveis soluções para construção das bacias de captação começaram a ser consideradas já na primeira oficina do projeto, dezembro 2022, quando iniciamos o mapeamento da área com saídas de campo e leitura da paisagem. A intenção era mapear com precisão o caminho das águas, informação fundamental para a implantação das bacias ou barraginhas e também para o plantio de árvores. Nossa intervenção na paisagem deveria respeitar o trajeto já existente das águas pluviais, apenas retardar o seu deslocamento para reduzir erosões e aumentar a infiltração.

Com isso, ao longo do projeto a solução foi sendo gradualmente amadurecida em rodas de conversa e em diferentes oportunidades de interação do grupo. Em 20 de novembro de 2023 organizamos a equipe que acompanharia a retro-escavadeira no trabalho de condução de águas pluviais e aceiro, e confirmamos

detalhes técnicos das barraginhas já vistos com a comunidade.



Imagem 30 (alto à esq.): Oficina com lideranças da aldeia.

Imagem 31 (embaixo à esq.): vistoria do buriti na área de recarga da nascente

Imagem 32 (ao lado): caminhada de vistoria pelo cerrado, pelos caminhos das águas.



Resultados alcançados:



Trajetos das águas pluviais visualizados e priorizados para construção das bacias de captação. Oficinas e saídas de campo fortaleceram, na comunidade, o entendimento do ciclo da água em seu território, e trouxeram maior compreensão sobre o processo do surgimento e decaimento da nascente segundo os meses e as estações do ano.

Desafios/dificuldades encontradas:

São Brás é uma aldeia pequena e existe uma flutuação relativamente grande da presença das pessoas na aldeia, em virtude de demandas várias, tais como: ritual na aldeia grande; mudança temporária de aldeia para apoio aos sogros ou pais; jovens saem para estudar; adultos saem para algum trabalho avulso em fazenda vizinha ou na cidade; vindas para a cidade por motivos de saúde ou para resolução de documentos. Em vista disso, acontece de a pessoa que foi treinada em determinado quesito estar ausente no período em que seria necessária a sua presença.

Outro aspecto foi a sobrecarga da agenda acadêmica do professor Magno Silvestri, UFMT, que impossibilitou sua participação física em algumas saídas de campo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Aproveitamento maior das águas de chuva, com potencial armazenamento futuro em bacias de contenção para maior infiltração e para estender a nascente também para momentos de seca.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-1_231120_cerrado-vistoria-buriti-01.jpg

rem29_3-1_231120_cerrado-vistoria-caminho-das-aguas-01.jpg

rem29_3-1_231120_reuniao-atualizacao-agua-e-outros.jpg

rem29_3-1_231120_lista-presenca.jpg

3.2:

3.2. Organização de equipe, entre participantes da oficina, para acompanhamento e acabamento da construção mecanizada.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

No 20 de novembro de 2023, já citado, organizamos definitivamente a equipe que acompanharia a retroescavadeira no trabalho de condução de águas pluviais, a mesma para o acompanhamento dos aceiros. Com o retorno do Nhoire Urébété para a aldeia São Brás, a equipe ficou formada por três participantes: o Nhoire, o Sila e o Wilk. A tarefa da equipe também foi reformulada, em relação ao inicialmente planejado, já que a retroescavadeira não demandaria uma limpeza prévia da área, mas sim um acompanhamento direto durante a execução e indicação posição correta de cada barraginha, em função do trajeto das águas pluviais, já estudado com eles.



Imagem 33 (esq): Organização da equipe para acompanhamento do trabalho de terraplanagem. 20 nov 2023.

Imagem 34 (dir.): Detalhe Nhoire e Sila acompanhando confecção de bacia de captação das águas das chuvas. 13 dez 2023.

Resultados alcançados:

Equipe organizada para acompanhamento da abertura das bacias de captação de água e aceiro. Como vimos, a possibilidade de membros da aldeia serem contratados pelo projeto possibilitou que essas pessoas se organizassem em termos de documentação e conta bancária, o que favorece assumirem outros trabalhos em empreitas futuras e traz, para dentro da aldeia, algum recurso financeiro.

Desafios/dificuldades encontradas:

Conforme descrito na atividade 2.3, dos três membros da aldeia contratados pelo projeto para orientar e acompanhar a retroescavadeira apenas um tinha conta bancária e PIS, o que é necessário para efetivar a contratação via Recibo de Pagamento Autônomo – RPA. Tivemos, portanto, que acompanhá-los na cidade de Barra do Garças para efetivar esses trâmites.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos: Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Aproveitamento maior das águas de chuva, com potencial armazenamento futuro em bacias de contenção para maior infiltração e para estender a nascente também para momentos de seca.

Maior participação da comunidade no cuidado com o ciclo da água em sua área.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-2_231120_organizacao-equipe.jpg

rem29_3-2_231120_lista-presenca.jpg

rem29_3-2_231213_nhoire-sila-bacias.jpg

3.3:

3.3. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

A confirmação final acerca do planejamento logístico do serviço de bacias de captação se deu com participação de lideranças da aldeia, na reunião de 25 de novembro de 2023. Além do aluguel da retroescavadeira, não foi preciso adquirir nenhuma nova ferramenta para a execução desta atividade 3-3.

Como vimos¹, em 13 de dezembro de 2023 acompanhamos máquina e operador até a aldeia São Brás, Terra Indígena São Marcos, para iniciar a terraplanagem para confecção das bacias de captação das águas pluviais e também dos aceiros. Contrato inicial de 50 horas de trabalho.



Imagem 35 : Planejamento para implantação das bacias de captação, reunião em 25 de novembro de 2023.

Imagem 36: Descarregando a retroescavadeira em barranco próximo à aldeia, em 13 de dezembro de 2023.

¹ Na atividade 2-2

**Resultados alcançados:**

Empreita organizada com a comunidade, prioridades revistas e atualizadas, retroescavadeira alugada. Como vimos, as oficinas e saídas de campo trouxeram para a aldeia um entendimento do ciclo da água em seu território, e maior compreensão sobre o processo do surgimento e decaimento da nascente segundo os meses e as estações do ano.

Desafios/dificuldades encontradas:

O adiamento do início das atividades de terraplanagem, devido aos ajustes na prestação de contas, levaram o trabalho a ser executado durante o período de chuvas dezembro 2023/janeiro 2024. Conseguimos realizar a tarefa porque as chuvas estiveram brandas nesse período e ocorreram dias sem chuva.

Como já citado em 2.2, “outra questão importante foi a grande diferença no custo do aluguel das máquinas, entre o preço orçado em 2022, durante a escrita do projeto – previsão 100 horas de trabalho – e a execução da atividade no final de 2023 e início 2024, quando se tornou viável apenas 50 horas. Isso nos levou a solicitar remanejamentos para mais 20 horas e a rever prioridades. Além disso tivemos a surpresa de, durante a execução da terraplanagem, a única ponte que dá acesso a essa região da Terra Indígena onde se encontra a aldeia São Brás, microrregião de Namunkurá, sofrer um acidente e desabar. O acesso à aldeia, por via terrestre, ficou interrompido por vários dias”.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**A. Riscos:**

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo em área xavante.

Aumentar consideravelmente a vazão ou prolongar a vida útil da nascente e possibilitar irrigação das áreas cultivadas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-3_231213_descarregando-retroescavadeira.jpg

rem29_3-3_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg

rem29_3-3_231125_definicao_bacias-aceiro-02.jpg

rem29_3-3_231125_definicao_bacias-aceiro-01.jpg

3.4:**3.4. Limpeza manual/mecanizada do terreno em pontos específicos.**

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

Por utilizarmos a retroescavadeira para construção das bacias de captação de águas pluviais, não foi preciso a limpeza prévia manual dos locais. A limpeza era feita pela própria máquina e a atividade da equipe converteu-se na indicação dos pontos para construção das bacias e acompanhamento permanente da execução da terraplanagem, com algum ajuste manual pós-construção.



Imagem 37 (esq.) e Imagem 38 (dir): confecção das bacias de captação sobre o trajeto da enxurrada.

Resultados alcançados:

Acompanhamento da construção das bacias de captação de águas pluviais efetivado. Como vimos, as atividades vinculadas ao incremento da água na aldeia trouxeram para a comunidade um entendimento do ciclo da água em seu território, e maior compreensão sobre o processo do surgimento e decaimento da nascente segundo os meses e as estações do ano.

Desafios/dificuldades encontradas:

Interrupção dos trabalhos devido à queda da ponte que dá acesso à subregião da Terra Indígena São Marcos onde está situada a aldeia São Brás.

Chuvas intermitentes.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo. Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-4_231213_bacias-construcao-01.jpg

rem29_3-4_231213_bacias-construcao-02.jpg

rem29_3-4_231228_acompanhamento-bacias-captacao.jpg

rem29_3-4_bacias-construcao-03.mp4

3.5:

3.5. Trabalho manual e/ou com máquinas para confecção das bacias de infiltração

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No período do relatório parcial essa atividade ainda não havia sido iniciada.

Conforme relatado, em 13 de dezembro de 2023 acompanhamos até a aldeia São Brás, Terra Indígena São Marcos, a máquina retroescavadeira para iniciar o trabalho de terraplanagem para confecção das bacias de captação das águas pluviais e aceiro. Foi feito um contrato inicial de 50 horas de trabalho, nas quais estiveram incluídas as bacias de captação de águas pluviais, previamente estudadas.

O critério utilizado para demarcação das cacimbas, barraginhas ou bacias de captação, como prioridade dentro do orçamento disponível, foi:

- que estivessem no “caminho das águas”;
- que se situassem antes e depois das áreas úmidas ou *tsadarãs* nas quais efetuamos repovoamento com buritis e outras arbóreas;
- ou paralelamente a essas áreas, sempre no trajeto das enxurradas.

Imagem 39 : Bacia de captação ao lado de um *tsadarã*.
15 dez 2023



Na Imagem acima vemos uma bacia de captação ao lado de um *tsadarã* ou área úmida na qual vemos demarcadas as linhas de plantio de arbóreas. Ela está implantada sobre o trajeto erodido no solo pela enxurrada. Ainda, o céu carregado com nuvens de chuva, esparsas nessa temporada.

Foram construídas 11 barraginhas:

- Cinco com volume aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) numa extensão de aproximadamente 400 metros
- Duas com volume aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) e quatro barraginhas com volume aproximado de 12m³ (4m x 2m x 1,5m) numa extensão de aproximadamente 350 metros



Imagens 40, 41, 42 e 43: Algumas das bacias de captação construídas pelo projeto.

No mapa abaixo vemos as 11 bacias de captação representadas por pequenos círculos amarelos.



Imagem 44 : Detalhe do mapa, com bacias de captação das águas pluviais, em amarelo. 26 fev 2024

Resultados alcançados:

Bacias de captação construídas sobre o trajeto planejado. A construção das barraginhas levou os participantes a compreenderem mais a importância da infiltração da água no solo e do cuidado com o ambiente para que essa infiltração possa acontecer naturalmente em maior proporção.

Desafios/dificuldades encontradas:

Pelo tipo de vegetação do local em que foram implantadas, a construção das bacias de captação foi mais simples de acompanhar e executar do que a abertura do aceiro. Porém, tivemos a interrupção dos trabalhos

devido à queda da ponte que dá acesso à subregião da Terra Indígena São Marcos onde está situada a aldeia São Brás e também acompanhados por chuvas intermitentes.



Imagem 45: Construção de bacia de captação

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A. Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

B. Oportunidades:

Propiciar bases para realização de estudos quantificando o impacto dos aceiros no controle do fogo. Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-5_231213_bacia-de-captacao.mp4
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-01.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-02.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-03.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-04.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-05.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-06.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-07.jpg
rem29_3-5_240125_bacias-de-captacao-vistoria.jpg
rem29_3-5_240226_bacias-de-captacao-mapa.jpg

3.6:

3.6. Construção, com máquina, de curvas de nível em pontos críticos da área de recarga da nascente e ao longo dos aceiros.

Status da execução da atividade: Cancelada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Como foi dito, o longo período de espera do segundo desembolso, em decorrência de ajustes e correções na prestação de contas, ocupou todo o período de estio, que estava reservado para a execução de atividades que necessitavam dessa fase seca, como sejam os trabalhos de terraplanagem para a construção dos aceiros e das bacias de captação de água.

Além disso, foi gerada a grande diferença no custo do aluguel das máquinas, entre o preço orçado em 2022, durante a escrita do projeto – previsão 100 horas de trabalho – e a execução da atividade no final de 2023 e início 2024, quando se tornou viável apenas 50 horas. Isso nos levou a solicitar remanejamentos para mais 20 horas e a rever prioridades.

Dessa revisão, realizada na oficina de planejamento e reunião geral em 25 de novembro de 2023, fez parte o cancelamento desta atividade 3.6: a construção, com retroescavadeira, de curvas de nível na área de recarga da nascente e ao longo dos aceiros. **A prioridade máxima para aplicação do orçamento disponível, reduzido pelo aumento dos custos, era conseguir abrir o aceiro dentro da mata**, para que em 2024 o fogo não ingressasse a área plantada com os buritis, como aconteceu na seca de 2023.



Portanto, os recursos destinados à hora/máquina para essa tarefa foram destinados para a confecção prioritária dos aceiros.

Imagem 46 (esq.): Confirmação de ações a serem empreendidas para confecção dos aceiros, equipe da aldeia para acompanhar a máquina e outras disposições. 25 nov. 23

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):



Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_3-6_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg

rem29_3-6_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg

rem29_3-6_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg

rem29_3-6_240513_email-confirmacao-cancelamento-01.jpg

Objetivo específico 4

Recuperação da área de recarga da nascente e matas ciliares da aldeia, com vistas à produção consorciada de alimentos

4.1:

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade foi executada em 50%.

No dia 25 de novembro realizamos uma oficina em que tratamos de todas as atividades previstas no projeto ainda pendentes, definimos estratégias e priorizamos tarefas. Portanto, também as estratégias para as implantações programadas foram revistas e atualizadas. Nessa reunião também estavam presentes os anciões Raimundo e D.Maria, que fazem parte da equipe.

As oficinas práticas específicas prosseguem acontecendo simultaneamente à execução de cada atividade e permeiam a realização de praticamente todo o projeto. A cada turno de execução de tarefas, a oficina



prossegue em rodas de conversa, planejando detalhes, estratégias, relembrando, orientando, refletindo sobre o que fazer, como fazer, porque fazer daquela maneira.

Imagem 47: oficina de campo no dia 26 de novembro 2023.

Resultados alcançados:

Como já existe uma interação bem consolidada com a comunidade da aldeia São Brás, as reuniões, oficinas, rodas de conversa e tomadas de decisão se desenvolvem com fluidez, sempre priorizando o querer da comunidade e adaptando-o à realidade material do projeto. Podemos considerar que a comunidade se conscientizou um pouco mais da necessidade de cuidar da água, do solo e do território.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

São Brás é uma aldeia pequena e existe uma flutuação relativamente grande da presença das pessoas na aldeia, em virtude de demandas várias, tais como: ritual na aldeia grande; mudança temporária de aldeia para apoio aos sogros ou pais; jovens saem para estudar; adultos saem para algum trabalho avulso em fazenda vizinha ou na cidade. Em vista disso, acontece de a pessoa que foi treinada em determinado quesito estar ausente no período em que seria necessária a sua presença ou sua participação em alguma atividade ou decisão.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-1_231120_lista-presenca.jpg

rem29_4-1_231120_organizacao-equipe.jpg

rem29_4-1_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg

rem29_4-1_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg

rem29_4-1_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg

rem29_4-1_231126_oficina-em-campo-durante-a-tarefa.png

4.2:**4.2. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos (mudas, sementes) e planejamento logístico participativo para implantação****Status da execução da atividade: Finalizada**

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade foi executada em 50%.

Final de novembro o projeto adquiriu 970 mudas de espécies nativas, no viveiro Copayba, no Pontal do Araguaia, local que já nos forneceu mudas em ocasiões anteriores. Foram escolhidas diferentes espécies para áreas úmidas e para áreas secas.

Em meados de dezembro Flor de Ibez levou até a aldeia três implementos -- roçadeira, guincho e lâmina de arraste -- emprestados como apoio às atividades a serem executadas no período sucessivo. A roçadeira, no trator, para roçar o capim e vegetação leve para cobertura das linhas de árvores. A lâmina é usada nas estradas, para acabamento do escoamento das águas. O guincho, para movimentar os implementos.

Na primeira quinzena de janeiro, 2024, foram adquiridas mais 272 mudas de nativas e exóticas adaptadas ao bioma, destinadas a compor o consórcio agroflorestal próximo à aldeia.

Nessa ocasião foram também adquiridas sementes de mamão e hortaliças várias, para compor uma produção de alimento a curto prazo: jiló, quiabo, abobrinha, tomatinho, abóbora, melancia, pepino e outras.

Além dessas, a Funai, CR-Xavante, parceira no projeto, pelo indigenista Eduardo Ribeiro, doou em torno de 150 mudas de árvores nativas, que foram retiradas no escritório em Barra do Garças ou anteriormente levadas para a aldeia pela própria Funai.

A aldeia, em seu viveiro, produziu um pouco mais de 400 mudas de buriti, que se somam a esse montante para repovoamento das áreas úmidas.

Além disso, a aldeia recebeu a doação de um saco de sementes de buriti, pelo viveirista Sr. Santino, de Nova Xavantina, que nos forneceu as mudas em janeiro.

É importante registrar o uso, nos trabalhos realizados na segunda quinzena de janeiro, de uma adubação natural, o Bokashi, adquirido comercialmente e ativado para uso na aldeia. O Bokashi é mais que um insumo, mas um fortalecimento da vida no solo.

A organização dos trabalhos é sempre feita coletivamente, seja no warã, seja em reuniões menores, previamente à execução das tarefas na aldeia

Resultados alcançados:

Com o projeto estamos trazendo a possibilidade de enriquecer a dieta da comunidade com alimentos produzidos na própria aldeia, e futura formação de cadeia produtiva de produtos do cerrado ou farinha de mandioca, conforme é a intenção deles.

Desafios/dificuldades encontradas:

As mudas de arbóreas aguardam no viveiro até que a comunidade se organize para plantá-las. Essa espera demanda cuidado e atenção, especialmente para rega, pois os tubetes pequenos se desidratam rapidamente.

Imagens 48, 49 e 50: Frete com mudas doadas pela Funai (dez 23). | Mudas no viveiro (dez. 23) | Preparo da mudas de bananeira. (jan. 24)





Nem sempre se consegue pontualmente essa atenção na aldeia, seja por viagem da pessoa encarregada, seja por falta d'água para efetuar a rega. Apesar da dedicação, em alguns momentos a mudas podem sofrer algum stress hídrico.

Pode ocorrer de as galinhas invadirem áreas de canteiro para ciscar.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-2_231227-doacao-mudas-funai.jpg

rem29_4-2_231229_mudas-para-plantio.jpg

rem29_4-2_240118_preparo-mudas-de-banana-02.jpg

rem29_4-2_240118_preparo-mudas-de-banana.jpg

rem29_4-2_240122_rocadeira-trator.jpg

rem29_4-2_240124_tabulacao-a-noite-das-sementes-plantadas.jpg

rem29_4-2_240125_fertilizante-biologico-bokashi.jpg

4.3:

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade foi executada em 50%.

A cada empreita de plantio na aldeia, a participação é organizada previamente, seja no *warã*, a reunião central da aldeia, quando a comunidade se articula entre os plantios e as tarefas diárias ou mesmo pela manhã, por uma convocação oral, com o grito característico dos xavante. Assim foi no decorrer de todo o projeto.



Imagem 51 (acima): reunião de organização das atividades em mutirão, no campo. 23 janeiro 2024

Imagem 52 (dir): Reunião com as lideranças da aldeia, para organização das tarefas. 27 agosto 2023

Resultados alcançados:

Trabalhar em mutirão não é uma prática tradicional entre os xavante. Em aldeias maiores, em que a disparidade clânica é acentuada, essa é uma empreita laboriosa. Porém, na aldeia São Brás, o processo de colaboração mútua entre as famílias, que mantêm um grau de parentesco próximo, é simples. Em muitos momentos, grande parte da aldeia participa ou se reveza na tarefa: crianças, jovens e adultos. A refeição,





compartilhada entre todos os que participam, certamente estimula a organização.

Desafios/dificuldades encontradas:

Como esclarecemos anteriormente, São Brás é uma aldeia pequena e existe uma flutuação relativamente grande da presença das pessoas na aldeia, em virtude de demandas várias, tais como: ritual na aldeia grande; mudança temporária de aldeia para apoio aos sogros ou pais; jovens saem para estudar; adultos saem para algum trabalho avulso em fazenda vizinha ou na cidade. Em vista disso, acontece de a pessoa que foi treinada em determinado quesito estar ausente no período em que seria necessária a sua presença ou sua participação em alguma tomada de decisão.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-3_230828_lista-presenca-reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg

rem29_4-3_230828_uma-reuniao-de-organizacao.jpg

rem29_4-3_240123_divindo-tarefa.jpg

4.4:

[em mutirão]

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade foi executada em 50%.

Ainda no aguardo do segundo desembolso, com ajudas extras conseguimos manter o contato com a aldeia, acompanhar atividades no viveiro e na preparação de mudas de buriti, e vistoriar os plantios. Sendo assim, pudemos acompanhar a situação dos plantios em final de julho e final de agosto, já em stress hídrico pela falta de chuva e altas temperaturas, porém antes que uma grande parte da área de buriti fosse tomada pelo fogo da queima anual do território. Nessa faixa da gleba da aldeia que queimou, pela mata, não tínhamos ainda construído o aceiro.



Imagens 53 e 54: Acompanhamento em 26.07.23 (acima esq.) e em 27.08.23 (acima dir.) dos buritis plantados. Vemos os sinais de stress hídrico, mas muitas mudas sobrevivem.



Como relatado, retomamos o contato com a aldeia em 20 de novembro.

Imagem 55 (ao lado): visita aos buritis em 20 de novembro de 2023. Tivemos uma perda grande de mudas pela queima do cerrado para caça e casamento. O fogo não foi ateadado pela aldeia São Brás, mas veio de fora. Entre a queima do cerrado, a falta de chuva e o calor excessivo, podemos ter perdido cerca de 60% das mudas plantadas.

Obs.: posteriormente, com o retorno das chuvas, vimos que algumas mudas que pareciam ter morrido voltaram a brotar.



Imagens 56 e 57 (acima): Acompanhamento das áreas de plantio agroflorestal, próximos à aldeia, para organização das atividades, em 20 nov. 2023.

No final de novembro os plantios foram organizados com a aldeia. Transcorreram da seguinte maneira:

NOVEMBRO 2023

- 25 e 26/11/23: manejo das áreas de sistema agroflorestal e preparo para introdução de novas espécies. No 26 de novembro demarcamos também uma área para recuperação intensiva e futuro plantio de roça agroflorestal. Nessa área foram introduzidas sementes de mucuna preta, doadas por Flor de Ibez, junto à vegetação nativa.



Imagem 58 (esq.): Manejo da áreas de plantio agroflorestal, próximos à aldeia, em 25 nov. 2023.

Imagem 59 (dir.): Plantio de leguminosa em área a ser recuperada, em 26 nov. 2023.

Levamos para a aldeia, nessa viagem, 970 mudas de arbóreas do Cerrado, adquiridas no Viveiro Copayba, tanto para plantio em área úmida, junto às mudas de Buriti preparadas na aldeia, quanto para plantio em área seca, nas implantações de SAF.

DEZEMBRO 2023

- 9/12/23: trabalhos nas áreas de vereda, ou *tsadarãs*, como os Xavante denominam, com o replantio de mudas de buriti, consorciadas com três outras nativas do cerrado, adequadas à área úmida: urucum-do-brejo, novateiro, sangra-d'água. Foram plantadas 240 mudas.
- 10/12/23: manejo das implantações agroflorestais (SAF) com o plantio de aproximadamente 150 mudas.
- 11/12/23: voltamos à área úmida, com o plantio de mais 120 mudas.
Obs.: Das mudas de buriti e sete outras consorciadas, plantadas em janeiro/fevereiro de 2023, tivemos uma perda de aproximadamente 60% devido ao calor excessivo na temporada prolongada de seca e pelo fogo que ingressou em duas áreas de plantio. Nessa ocasião o aceiro nessa área ainda não estava construído.
- 28/12/23: roçada para limpeza e para recolher material de cobertura orgânica dos canteiros
- 28 e 29/12/23: manejo da área de plantio agroflorestal e plantio de mudas
- 29/12/23: plantio de buriti e outras espécies de área úmida



Imagem 60 (acima esq): Plantio de buriti consorciado com outras espécies de área úmida. Em 11 de dezembro de 2023

Imagem 61 (acima dir): Cobertura lateral dos canteiros e plantios de árvores. Em 29 de dezembro de 2023

Mudas:

Aroeira 50 | Embaúba Prata 200 | Guaritá 20 | Mutamba 100 | Novateiro 200 | Sangra D'água 200 | Urucum do Brejo 200 | Total de mudas: 970



Imagens 62 e 63 (acima): Plantio de buriti, no tsadarã, área úmida. Em 29 de dezembro de 2023. Ao lado, equipe de trabalho no dia.

JANEIRO 2024

- 20/01/24 plantio mudas de buriti e outras espécies de área úmida | plantio de mudas no saf próximo à aldeia
- 22/01/24 uso da roçadeira do trator, emprestada por Flor de Ibez, para ordenação da área e coleta de cobertura para os canteiros
- 23/01/24 plantio de mudas e sementes
- 25/01/24 preparo do fertilizante biológico Bokashi, a ser aplicado 48 horas após a sua ativação. Esse fertilizante inocula e fortalece a vida biológica no solo.

A aldeia se comprometeu a cuidar e plantar posteriormente as mudas que ainda não haviam sido transferidas para o local definitivo.

Mudas e sementes plantadas:

Goiaba 10 | Abiú 10 | Limão 10 | Pinha (ata) 10 | Taturubá 10 | Abacate 32 | Jaca 20 | Cajá manga 10 | Xixá 30 | Urucum 20 | Banana 100 | Mexerica Pokan 5 | Mexerica Fuxiqueira 5 | Total de mudas: 272 mudas . Além destas mudas compradas, o viveirista presenteou a aldeia com um saco de sementes de buriti.

Sementes: mamão, quiabo, jiló, tomatinho, pepino, abobrinha, abóbora, melancia, maracujá.

Doadas pela Funai, dezembro/janeiro: Aproximadamente 150 mudas de espécies nativas do Cerrado.



Imagem 64 (acima): Plantio de bananeiras e mudas de arbóreas em 20 de janeiro 2024.



Imagens 65 e 66 (acima): Uso da roçadeira de trator, emprestada para a aldeia pelo Instituto Flor de Ibez, para agilizar a roçada do capim e vegetação baixa, a serem usadas como cobertura do solo nas áreas de plantio. Em 22 de janeiro de 2024



Imagens 67 e 68 (acima): Tabulação e controle das sementes plantadas. Preparo do Bokashi, uma adubação biológica para incremento da vida no solo. Em 24 e 25 de janeiro de 2024.

Resultados alcançados:

Além das mudas plantadas, o sistema agroflorestal próximo à aldeia e a roça fortalecidos, a possibilidade da produção contínua de mudas no viveiro, a construção de cadeias produtivas que estarão disponíveis em poucos anos, áreas irrigadas, temos a conscientização da comunidade, em diferentes graus, em relação à necessidade de cuidado com a água, com o solo, com o território. Esse talvez seja um dos resultados mais

importantes do projeto.

Desafios/dificuldades encontradas:

Algumas situações interferiram direta ou indiretamente nos plantios, ao longo do processo:

- Queima do território, que acontece anualmente para a caçada que antecede os casamentos. O fogo adentrou a área de recarga da nascente queimando muitos buritis. O fogo veio de fora da aldeia.
- Queda da ponte que dá acesso à subregião da Terra Indígena São Marcos onde está situada a aldeia São Brás. Isso nos levou a ter que ingressar de carro pela fazenda vizinha, e atravessar a nado o rio São Marcos, que faz a divisa do território. O material foi transportado dentro de uma caixa d'água, que servia de "barco".
- Temporada de chuvas imprevisível. Chuvas atrasadas e insuficientes.
- Galinhas invadiram a área de plantio e ciscaram grande parte das mudinhas de hortaliças.



Imagens 69 e 70: Chegada na fazenda vizinha à aldeia, para cruzar o rio para acesso à aldeia e traslado das embalagens pelo rio, em 27 de dezembro de 2023.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-4_230726_vistoria-buriti-campo-01.jpg
 rem29_4-4_230726_vistoria-buriti-campo-02.jpg
 rem29_4-4_230827_acompanhamento-buriti-campo-na-seca.mp4
 rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-01.jpg
 rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-02.jpg
 rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-03.jpg
 rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-buriti-01.jpg
 rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-buriti-02.jpg
 rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf-02.jpg
 rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf-03.jpg
 rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf.jpg

rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-01.jpg
 rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-02.jpg
 rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-03.jpg
 rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-04.jpg
 rem29_4-4_231126_chuva-sbras.jpg
 rem29_4-4_231126_plantio-area-recuperacao-01-sbras.jpg
 rem29_4-4_231126_plantio-area-recuperacao-02-sbras.jpg
 rem29_4-4_231126_protecao-enxurrada-area-recuperacao-02-sbras.jpg
 rem29_4-4_231211_plantando-buriti-01.jpg
 rem29_4-4_231211_plantando-buriti-02.jpg
 rem29_4-4_231211_plantando-buriti-03.jpg
 rem29_4-4_231211_vistoria-buriti-01.jpg
 rem29_4-4_231227_chegada-fazenda-vizinha-para-cruzar-o-rio.jpg
 rem29_4-4_231227_cruzando-rio--alimentos.jpg
 rem29_4-4_231228_grupo-plantio-buriti.jpg
 rem29_4-4_231228_rocando-area.jpg
 rem29_4-4_231229_buriti.jpg
 rem29_4-4_231229_cobertura-do-solo_linha-arvores.jpg
 rem29_4-4_231229_manejo-saf-e-plantio.jpg
 rem29_4-4_231229_plantio-buriti.jpg
 rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-01.jpg
 rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-02.jpg
 rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-03.jpg
 rem29_4-4_240120_plantio-buriti-01.jpg
 rem29_4-4_240120_plantio-buriti-02.jpg
 rem29_4-4_240122_rocadeira-trator-01.jpg
 rem29_4-4_240122_rocadeira-trator-02.jpg
 rem29_4-4_240124_tabulacao-a-noite-das-sementes-plantadas.jpg
 rem29_4-4_240125_fertilizante-biologico-bokashi.jpg

4.5:

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade foi executada em 90%.

Em 24 de janeiro de 2024, realizamos oficina e instalação da irrigação do viveiro.

Foi escolhida a mangueira marca Santeno 1, por microaspersão, pela facilidade de uso e manutenção, e também pelo bom custo benefício.

Todo o trabalho foi realizado por membros da aldeia. Dessa maneira, eles se apropriam da técnica e criamos na aldeia o sentimento de pertencimento das instalações.



Imagens 71 e 72 : oficina e instalação da irrigação no viveiro. 24 de janeiro 2024.

Resultados alcançados:

Viveiro instalado e produtivo. A irrigação viabiliza o trabalho com as mudas, melhora a qualidade da rega e reduz o tempo de operação diária.

Desafios/dificuldades encontradas:

O fornecimento de água da aldeia ainda é pequeno, até que a nova roda d'água esteja ajustada, o que deve acontecer quando as águas do rio baixarem, para permitir esse ajuste.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_01.jpg

rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_02.jpg

rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_03.jpg

rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_04.jpg

4.6:

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

De 24 a 26 de julho de 2023, estivemos na aldeia São Brás, com dois colaboradores voluntários de Flor de Ibez, participando do preparo de mudas de buriti juntamente com membros da aldeia.

- Dia 24 foi o dia de chegada e organização das atividades.
- Dia 25 pela manhã, limpeza e seleção das sementes de buriti, como parte da atividade escolar. À tarde, limpeza das sementes no rio São Marcos e plantio das sementes selecionadas na sementeira montada no chão do viveiro.
- Dia 26 pela manhã trasladamos a mangueira de água para o viveiro e realizamos visita às áreas já plantadas com buriti.
- Os custos de traslado ida e volta até a aldeia foram doação de Marcos Galheiro, colaborador de Flor de Ibez.



Imagens 73 e 74: limpeza das sementes de buriti com o grupo de alunos da escola local (esq.) e limpeza das sementes no rio (dir.) 25 julho 2023.



Imagens 75 e 76: Montagem da sementeira para o buriti, no viveiro. 25 julho 2023.

Dia 27 de agosto:

Aproveitando uma ida à Terra Indígena São Marcos para participar de um evento promovido pela Funai na aldeia Namunkurá, passamos pela São Brás para acompanhamento e atividades. Nesse mesmo dia realizamos revisão e manutenção do viveiro. No 28 demos início ao transplante das sementes germinadas

para os saquinhos com terra. Até essa data foram produzidas em torno de 150 mudas.

Imagens 77 e 78 (ao lado):
transplante das sementes
germinadas de buriti, para
saquinhos com terra. 28 agosto
2023.



Em 25 de novembro de 2023, após longo interlúdio para acerto da prestação de contas, realizamos limpeza do viveiro e cuidado com as mudas produzidas de Buriti. Até essa data foram produzidas aproximadamente 400 mudas.



Imagens 79 e 80 (acima): limpeza do viveiro e das mudas de buriti. 25 novembro 2023.

Em 18 e 19 de janeiro de 2024 realizamos limpeza e preparo da área do viveiro para iniciar novo ciclo de plantio, e também o preparo de saquinhos com terra para produção de mais de 2000 mudas de buriti. O teste realizado na produção anterior de mudas, em 2023, confirmou a mistura ótima de 50% de areia local e 50% de terra preta, também encontrada na área.



Imagens 81 e 82 (acima): limpeza, manutenção do viveiro e preparo dos saquinhos para plantio de novas sementes de buriti.

18 e 19 janeiro 2024.



No dia 12 de fevereiro 2024 preparamos nova sementeira, com as sementes de buriti que a aldeia ganhou.



Imagens 83 e 84 (acima): preparo da sementeira para germinação do buriti. 12 fevereiro 2024.

Resultados alcançados:

Essa atividade despertou na aldeia um sentido maior de cuidado com as plantas. Foi muito instrutiva a possibilidade de germinarem a semente e seguirem a germinação, gerando mudas fortes de uma planta tão importante para eles, como seja o buriti, parte integrante de rituais e da tradição. Além disso, a produção de mudas pode se converter futuramente em geração de renda para a aldeia e benefício para todo o território.

Desafios/dificuldades encontradas:

Como vimos, as mudas que aguardam no viveiro exigem cuidado e atenção, especialmente para rega. Nem sempre se consegue essa atenção na aldeia pontualmente, seja por viagem da pessoa encarregada, seja por falta d'água para efetuar a rega. Apesar da dedicação, em alguns momentos a mudas podem sofrer algum stress hídrico.

Além disso, as galinhas, criadas soltas na aldeia, passeiam pela área e podem invadir o viveiro, ciscando as sementeiras implantadas no piso. Já estudamos diferentes soluções, simples, para a questão.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação.

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-03.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-rio-01.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-rio-02.jpg
rem29_4-6_230725_lista-de-presenca.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-geral-01.jpg
rem29_4-6_230726_valeta-sementeira-01.jpg
rem29_4-6_230827_manutencao-viveiro.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-03.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-01.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-02.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-03.jpg
rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-01.jpg
rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-02.jpg
rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-03.jpg
rem29_4-6_240119_limpeza-area-viveiro.jpg
rem29_4-6_240119_preparo-area-viveiro.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-01.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-02.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-03.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-04.jpg

Objetivo específico 5

Em 30 de novembro de 2023 solicitamos mudanças nas atividades deste Objetivo Específico, considerando a impossibilidade da perfuração do poço artesiano pelo DSEI Xavante em prazo compatível com a execução do projeto.

Por isso as adaptações nas atividades 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5.

5.1:

5.1. Aquisição de equipamentos, ferramentas e materiais de construção e planejamento logístico para implantação.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

Em 12 de janeiro 2024 iniciamos as compras do material para confecção da balsa flutuante, que iria receber a roda e a bomba adquiridas: tambores para flutuação, ferros, cantoneiras, rebite, parafusos, tintas e outros materiais.

Essa balsa flutuante, que possibilita todo o conjunto ser utilizado no rio, foi montada sob medida por um colaborador voluntário do Instituto Flor de Ibez. Pelo projeto adquirimos o material necessário, e com isso poupamos os gastos com mão de obra. Todo o projeto da balsa e sua construção foi acompanhada por membros da aldeia.



Imagem 85 (esq.): planejamento da construção da balsa, em Flor de Ibez. 4 jan. 2024. | Imagem 86 (dir): Teste de instalação da bomba na balsa. 29 jan 2024.



Imagem 87 (esq.): instalação tubulações na balsa. 10 fev 2024. | Imagem 88 (dir.): chegada na aldeia, com o material. 11 fev 2024.

- Dia 11 de fevereiro transportamos a balsa, bomba e roda d'água até a aldeia São Brás.
- Em 23 de fevereiro conseguimos adquirir a mangueira de irrigação e complementos a bom preço.

Do projeto *Ö Ihöibaré* na aldeia São Brás foram confeccionadas 70 camisetas, e entregues para a aldeia em março de 2024. As camisetas foram distribuídas para todos os membros da aldeia, colaboradores auwê coligados e membros da equipe da equipe do projeto.



Imagem 89 (esq.) e 90 (dir.): camiseta do projeto *Ö Ihöibaré*, pela aldeia São Brás. 26 março 2024.

Obs.: Essa atividade se reproduz nas atividades 5.4 *Aquisição e entrega de bomba e roda d'água para uso em rio, mangueira, tubulações, conexões e demais complementos para instalação completa do sistema* e 5.6. *Orçamentos de material hidráulico para irrigação, compra do material.*

Resultados alcançados:

Material adquirido e entregue. Instalações de bombeamento e de irrigação finalizadas, com participação de membros da aldeia em todas as etapas, o que lhes traz possibilidade de dar manutenção no sistema e de sentirem pertencimento.

Desafios/dificuldades encontradas:

Devido à defasagem que se criou na execução do projeto, pela demora no ajuste na prestação de contas, tivemos que superar as dificuldades para instalação na balsa no rio, já que o rio São Marcos, que margeia a aldeia, eleva muito rapidamente suas águas, tornando inviável a operação.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.
Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia. Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-1_240104-planejamento-participativo-roda-dagua.jpg
rem29_5-1_240129_montagem-balsa-bomba-dagua-01.jpg
rem29_5-1_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-02.jpg
rem29_5-1_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-03.jpg
rem29_5-1_240211_frete-balsa-bomba-daagua.jpg
rem29_5-1_240211_frete-chegada-a-noite-na-aldeia.jpeg
rem29_5-1_240325_camisetas-sbras-01.jpg
rem29_5-1_240326_camisetas-sbras-02.jpg
rem29_5-1_240326_camisetas-sbras-03.jpg

5.2:

5.2. Supervisão da instalação de reservatório de água pelo DSEI (parceria)

Em substituição a “5.2. Supervisão da instalação do poço artesiano requisitado ao DSEI (parceria)”

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade havia sido realizada em 10%.



Imagens 91 (acima) e 92 (ao lado): DSEI descarregando a caixa d'água para a aldeia, junho 2023. Ao lado vemos o reservatório instalado já instalado .





Foi instalado um reservatório de 10.000 litros pelo DSEI Xavante, com duas torneiras para uso doméstico, em junho 2023, para que fosse suprido com regularidade com um caminhão pipa, mas isso nunca aconteceu. A instalação do reservatório foi acompanhada pelos membros da aldeia presentes na ocasião.

Resultados alcançados:

Reservatório instalado, para uso da aldeia, ainda que nunca tenha sido suprido com água pelo DSEI.

Desafios/dificuldades encontradas:

Parcerias com órgãos públicos são complexas, porque estão vinculados às flutuações políticas e orçamentárias próprias dessas instituições, e nem sempre, apesar da boa vontade dos funcionários, se consegue executar a agenda no tempo ou da maneira esperados. Foi um largo aprendizado, com várias encontros e reuniões presenciais já durante a escrita do projeto, para uma parceira para perfuração de um poço artesiano na aldeia.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-2_chegada-reservatorio-DSEI-aldeia-01.jpg

rem29_5-2_chegada-reservatorio-DSEI-aldeia-02.jpg

rem29_5-2_local-reservatorio-DSEI.jpg

rem29_5-2_reservatorio_DSEI.jpg

5.3:

5.3. Oficina para formação técnica de membros da aldeia, ou parentes de aldeias vizinhas, para instalação de bomba e roda d'água

Em substituição a “5.3. Oficina para formação técnica de membros da aldeia, ou parentes de aldeias vizinhas, para apoio nas instalações dos painéis solares”.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

Como já assinalamos no relato de outras atividades, a oficina específica para formação acontece ao longo de toda a prática. A cada etapa nos reunimos, esclarecemos detalhes, confirmamos decisões. Assim vamos construindo juntos, entre todos, os passos dados e os conseguimentos, sempre coletivos e grupais. Com isso, as fotos compartilhadas sobre a instalação da roda d'água (atividade 5.5) valem também para sua oficina de formação.

Imagem 93 (dir.): oficina para instalação da bomba d'água no rio São Marcos. 12 fev 24.

Imagem 94 (abaixo esq.): Desmontagem do protótipo instalado em 2022.

Imagem 95 (abaixo dir): preparação para instalação da bomba d'água no rio. As duas imagens são parte da oficina de formação e instalação do sistema de água para a aldeia. 12 fev. 2024.



**Resultados alcançados:**

Vários membros da aldeia formados em instalação hidráulica básica, e com possibilidade de darem manutenção no sistema de abastecimento de água para aldeia, por bombeamento da água do rio S. Marcos.

Desafios/dificuldades encontradas:

Por estarmos em período de chuva, ainda que tenhamos aproveitado dois dias de estiagem, o rio São Marcos ainda estava cheio, correnteza forte, o que dificulta bastante a instalação da balsa. É preciso aguardar o rio baixar para fazer os ajustes finos de posicionamento e regulagem.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas. do fogo.

Aumentar consideravelmente a vazão da nascente e irrigação das áreas circundantes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-3_240212_oficina-preparo-instalacao-01.jpg

rem29_5-3_240212_oficina-preparo-instalacao-02-cabo-de-aco-ajuste.jpg

rem29_5-3_240212_retirando-prototipo.jpeg

rem29_5-3_240212-13_lista-presenca-oficina-roda-dagua

5.4:**5.4 Aquisição e entrega de bomba e roda d'água para uso em rio, mangueira, tubulações, conexões e demais complementos para instalação completa do sistema**

Em substituição a “5.4 Aquisição e entrega dos painéis solares , suportes, quadro de comando, fiação, conectores”

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

Em 2022 Flor de Ibez instalou um protótipo com bomba e roda d'água no rio São Marcos, aldeia São Brás, para abastecimento básico da aldeia. Essa instalação tinha não só a função de fornecer um pouco de água

para aldeia, mas também de avaliar a possibilidade desse tipo de bombeario ali, em um rio com grande variação do seu nível ao longo do ano.

Com o projeto do REM, e com a experiência adquirida com o protótipo, pudemos trocar o equipamento instalado por outro de maior porte, segundo orientações técnicas do fabricante, para a distância e o desnível a serem cobertos.

Optamos pela Roda d'Água de pás planas, 1,65m x 0,48m, marca Rochfer e bomba MSUltra – 51, da mesma marca. Bomba e roda d'água foram adquiridas no representante em Barra do Garças, e entregues em 24 de janeiro.

Dia 11 de fevereiro, um domingo de carnaval, partimos para a aldeia São Brás, transportando a balsa, bomba e roda d'água. Viagem longa, especialmente na estrada de terra, com várias paradas para acompanhar as condições da carga transportada. Tudo certo, chegamos à noite em nosso destino.



Imagem 96: viagem para a aldeia, transportando balsa, roda d'água, bomba, mangueira e conexões, para instalação do sistema de abastecimento na São Brás. Em 11 fev 2024.

Vale lembrar que essa bomba e roda d'água para uso em lâmina de água (rio) foram adquiridas em loja especializada em Barra do Garças, mas a balsa flutuante, que possibilita esse conjunto ser utilizado no rio, foi montada sob medida por um colaborador voluntário do Instituto Flor de Ibez. Adquirimos pelo projeto o material necessário, e com isso poupamos os gastos com mão de obra.

Todo o projeto da balsa e sua construção foi acompanhada por membros da aldeia.

As ações desta atividade 5.4 já foram referenciadas em 5.1 .

**Resultados alcançados:**

Material adquirido e entregue. Instalações de bombeamento e de irrigação finalizadas, com participação de membros da aldeia em todas as etapas, o que lhes traz possibilidade de dar manutenção no sistema e de sentirem pertencimento.

Desafios/dificuldades encontradas:

Devido à defasagem que se criou na execução do projeto, pela demora no ajuste na prestação de contas, tivemos que superar as dificuldades para instalação na balsa no rio, já que o rio São Marcos, que margeia a aldeia, eleva muito rapidamente suas águas, tornando inviável a operação.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-4_240104-planejamento-participativo-roda-dagua.jpg

rem29_5-4_240129_montagem-balsa-bomba-dagua-01.jpg

rem29_5-4_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-02.jpg

rem29_5-4_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-03.jpg

rem29_5-4_240211_frete-balsa-bomba-daagua-02.jpg

rem29_5-4_240211_frete-balsa-bomba-daagua.jpg

rem29_5-4_240211_frete-chegada-a-noite-na-aldeia.jpeg

rem29_5-4_240211_transporte_balsa-aldeia-sbras.mp4

5.5:**5.5. Instalação de bomba e roda d'água para uso no rio e demais complementos do sistema de abastecimento.**

Em substituição a “5.5. Instalação dos painéis, suportes, quadro de comando, fiação, conectores”

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

Como o rio São Marcos é um rio encaixado, margens altas, que enche e esvazia com muita rapidez, é necessário que a balsa seja fixada de uma maneira que tenha liberdade para subir e descer juntamente com o nível das águas. Já com base na experiência do protótipo que havíamos montado em 2022, optamos pela fixação em um cabo de aço longo, que cruza o rio de margem a margem, e no qual amarramos a balsa, com outros cabos.



Imagem 97 (acima.): amarração do cabo de aço que sustenta a balsa com bomba e roda d'água. Aldeia São Brás 12 fev 2024.

Imagem 98 (dir.): montagem da bomba, na balsa.
13 fev 2024.



Para instalação da roda d'água seria preciso estar com o rio baixo, mas estávamos em pleno fevereiro, carnaval, e tivemos aí uma janela de dois dias sem chuvas em que conseguimos colocar a balsa-bomba-roda d'água no rio.

Foi um esforço coletivo importante, pois a correnteza do rio é relativamente forte. O rio estava meio baixo, apenas o suficiente para conseguirmos fazer a operação. Um ponto positivo é que, com as oficinas realizadas, a aldeia tem autonomia para ajustar ou consertar o sistema de abastecimento sozinha.



Imagem 99 (acima): oficina e instalação da balsa com bomba e roda d'água. Note que no canal do rio onde se encontra a balsa, a água, nesse momento, está à altura do peito. Aproveitamos um intervalo entre dias de chuva, para proceder com a instalação. 13 de fev. 2024.



Imagem 100 (acima): balsa instalada. Observe o cabo de aço que cruza o rio por cima, e os cabos de aço que sustentam a balsa e a permitem subir e descer juntamente com a variação de nível das águas do rio. 13 fev. 2024.

Agora instalada, será preciso um ajuste fino da posição da roda, com o rio baixo, para que encontre a posição ótima para seu melhor desempenho. Isso poderá ser feito apenas ao término das chuvas.

Bom ressaltar que a oficina de formação, descrita como atividade 5.3, acontece ao longo de todo o processo efetivo de instalação. Portanto, essas atividades formação-prática acontecem de maneira totalmente integrada.

Resultados alcançados:

Instalações de bombeamento e de irrigação finalizadas, com participação de membros da aldeia em todas as etapas, o que lhes traz possibilidade de dar manutenção no sistema e de sentirem pertencimento pelo que foi realizado.

Desafios/dificuldades encontradas:

Período de chuvas, rio cheio. Conseguimos efetivar a instalação em dois dias de pausa nas chuvas. Porém, será necessário ajuste fino do posicionamento e regulagem da bomba, quando o rio estiver baixo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):
Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-5_240212_preparando-instalacao-roda-dagua-01.jpeg

rem29_5-5_240212_preparando-instalacao-roda-dagua-02.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-01.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-02.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-03.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-04.jpeg

rem29_5-5_240213_roda-dagua-aldeia-sbras.mp4

5.6:
5.6. Orçamentos de material hidráulico para irrigação, compra do material

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: No relatório parcial alcançamos 40% da consecução desta atividade.

Completamos as últimas aquisições para a irrigação do sistema agroflorestal implantado na aldeia São Brás em fevereiro de 2024, o que viabilizou a instalação do sistema de gotejamento na aldeia em março.

Mangueiras, tubos, conexões, registros, abraçadeiras adquiridos em Barra do Garças. Tubo gotejador e conexões específicas em Primavera do Leste.



Imagem 101 (acima): Transporte de material para a aldeia. 17 jan. 2024.

Imagem 102 (dir) : material de irrigação, organizado ao final de um dia de trabalho , com Cirino Hi'a'u , técnico e vice-cacique da aldeia. 26 mar 2024



Resultados alcançados:

Material de irrigação adquirido. A irrigação por gotejamento é um dos tipos mais econômicos no consumo de água, o que é importante para a aldeia que não dispõe de um volume grande de água para irrigação.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se conseguia o material completo em Barra do Garças, cidade mais próxima da aldeia. Mas conseguimos um bom material de irrigação a bom custo em uma cidade maior, Primavera do Leste, também em Mato Grosso.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-6_230522-tubos-azuis-irrigacao.jpg

rem29_5-6_240117_tubo-gotejador-transporte.jpeg

rem29_5-6_240326_rolos-de-tubo-gotejador-material-irrigacao.jpg

5.7:

5.7. Oficina para formação técnica de membros da aldeia, ou parentes de aldeias vizinhas, para realização das instalações de irrigação (Simón).

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

Em 24 de janeiro de 2024 realizamos uma oficina e instalação da primeira etapa da irrigação por gotejamento. Nessa ocasião foi priorizada a parcela do SAF com bananeiras e fruteiras diversas. Numa segunda etapa, em 26 de março, foi instalada a irrigação na parcela posterior, que está sendo enriquecida com novas mudas e sementes.



Imagem 103 (esq) e 104 (dir): Primeira e segunda oficina de irrigação. Irrigação por gotejamento. 24 jan. e 26 mar 2024. Completamos a oficina e instalação da irrigação por gotejamento nas áreas de plantio agroflorestal que incluem espécies que necessitam de aporte hídrico durante o período das secas, como as bananeiras, cítricos, abacate, jaca e outras frutíferas. A cobertura abundante do solo em torno das mudas garante a economia da água utilizada, pois minimiza perdas por evaporação. Adolescentes, jovens e adultos participaram da instalação, o que torna a execução do projeto uma "aquisição da aldeia" como um todo.

Todo o circuito de irrigação foi montado. A mangueira de gotejamento será instalada apenas ao término das chuvas, quando começará a ter uso efetivo.

Resultados alcançados:

Sistema de irrigação instalado na área agroflorestal que inclui espécies que necessitam umidade. Isso possibilitará à aldeia, em médio prazo, chegar à produção de frutas para consumo próprio e troca ou comercialização do excedente.

Desafios/dificuldades encontradas:

Grande volume de mudas para serem plantadas em curto período de tempo. Com o interlúdio para reinício das atividades do segundo desembolso, como já relatamos, tivemos uma sobreposição de atividades no calendário disponível.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-01.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-02.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-03.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-04.jpg

rem29_5-7_240326_lista-presenca-oficina-e-instalacao-irrigacao.jpg

rem29_5-7_240325_revendo-projeto-instalacao-tubulacoes-suprimento-agua.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-01.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-02.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-03.jpg

5.8:

5.8. Aquisição de ferramentas e mudas de bananeira.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

A aldeia já dispunha das ferramentas necessárias para execução da tarefa, não sendo portanto necessária a aquisição de ferramentas.

As mudas de bananeira por sua vez, foram multiplicadas no viveiro da própria aldeia, a partir de mudas adquiridas para plantio em janeiro 2024.



Imagem 105. Mudanças de banana, replicadas no viveiro da aldeia São Brás, a partir das mudas adquiridas em janeiro 2024. Foto em 26 mar 2024.

Resultados alcançados:

Além de produzirmos as mudas para o círculo de bananeira, membros da aldeia aprenderam a desdobrar as mudas a partir de um único rizoma, o que será importante para a aldeia ampliar rapidamente o seu bananal.

Desafios/dificuldades encontradas:

O prazo para execução de todas as tarefas ficou exíguo, considerando-se os trabalhos na aldeia São Brás e o aditivo de contrato para a aldeia Wederã, o que exigiu esforço e empenho extra por parte de todos, mas não chegou a ser um impedimento para a execução das tarefas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

-
Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem_5-8_240326_mudas-circulo-de-bananeira-01.jpg

5.9:

5.9. Instalação de saneamento ecológico (círculo de bananeiras)

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Obs.: Até o período do relatório parcial essa atividade não havia sido iniciada.

A oficina para implantação do Círculo de Bananeiras e a implantação em si foram realizadas em 26 de março. As mudas de bananeira foram replicadas na aldeia, a partir de matrizes adquiridas em janeiro.

A função do básica do Círculo de Bananeira é o saneamento ecológico das águas cinzas. No caso, águas provenientes das torneiras para lavagem de utensílios de cozinha, alguma peça de roupa ou o banho de um criança. Todavia, também produzem bananas, pois são automaticamente irrigadas ao longo de todo o ano.

Durante a oficina/implantação estudamos a função e o funcionamento do saneamento a ser instalado, escolhemos o melhor local, perfuramos o buraco circular de aproximadamente 1m de diâmetro e 1 m de profundidade. A colocação de troncos de madeira de diferentes bitolas no interior do buraco e o plantio das mudas já prontas para transplante seria feito pelos participantes nos dias subsequentes.



Imagens 106 (esq.) e 107 (dir): implantação do círculo de bananeiras. 26 mar 2024.

Resultados alcançados:

A possibilidade de instalar o saneamento ecológico na aldeia traz para os participantes maior compreensão dos processos de transmissão de enfermidades, proliferação de mosquitos e necessidade de zelar pela higiene e saúde do ambiente e das pessoas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Aguardamos a finalização da instalação hidráulica para demarcar o local do saneamento, já que a posição das torneiras poderia mudar. Isso fez com que a oficina e implantação fossem realizadas já ao final do período de execução do projeto, impossibilitando o acompanhamento inicial e manutenção, que terão que ser feitas posteriormente, em nosso contato com a aldeia.



Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Revisão de cronograma ou corte de verbas do DSEI pode implicar na postergação ou não realização do poço no período previsto para o projeto.

Lençol de Água pode não ter vazão suficiente para o consumo.

Água pode não ser encontrada em profundidade viável para perfuração.

Oportunidades:

Pessoas capacitadas poderão realizar serviços congêneres da aldeia ou em outras localizações, com potencial geração de renda adicional para a aldeia.

Lançar bases para um modelo de desenvolvimento realmente sustentável para a aldeia, superando abordagens ultrapassadas de desenvolvimento territorial para fornecimento de energia, gestão de resíduos e gestão hídricas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-01.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-02.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-03.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-04.jpg

rem29_5-9_240326_lista-oficina-circulo-de-bananeiras.jpg

rem29_5-9_240326_mudas-circulo-de-bananeira-01.jpg

Objetivo específico 6

Formação em agrofloresta regenerativa sintrópica, para membros da aldeia Wederã, e implantação participativa de quintais agroflorestais e parcela comunitária agroflorestral.

O objetivo específico 6 foi introduzido no projeto a partir de um aditivo de contrato, assinaturas concluídas digitalmente em 8 de novembro de 2023, para atender as demandas da aldeia Wederã, Terra Indígena Pimentel Barbosa, Canarana-MT.

Obs.: a produção de dois pequenos documentários e a divulgação do projeto em jornais da região e rede social foi contratada segundo aprovação no aditivo de contrato para a aldeia Wederã. Todavia, por descuido, não foi solicitada a criação da atividade específica no plano de trabalho do GPweb. Com isso, seguindo a orientação de Paula Vanucci REM-MT, essa empreita foi incluída em uma atividade existente, afim. No caso, na atividade 6.5.

6.1:

6.1. Módulo 1: Formação em princípios agroflorestais e implantação de roça agroflorestral

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

De 1 a 8 de dezembro, oito membros da Wederã viajaram para a sede do Flor de Ibez, em Barra do Garças, para participar do primeiro módulo de formação em agrofloresta. Foram sete dias de trabalho intensivo, quando o grupo pôde conhecer e aprofundar as técnicas da agricultura regenerativa.

O grupo participante, selecionado pela própria aldeia, era composto por quatro mulheres e quatro homens, todos com alguma experiência em plantio, o que facilitou muito o desenvolvimento dos trabalhos.

Nesse primeiro encontro, aprofundamos as bases da construção de solo fértil -- terra preta --, a importância da vida do solo, da proteção do solo, o cultivo em consórcio de plantas, o manejo da bananeira. A teoria era vista na prática, no campo, e após praticar, sintetizávamos todo o aprendizado com desenhos livres de cada um.

Todo o trabalho, nos quatro módulos, foi realizado com tradução simultânea para o auwẽ mreme, idioma



xavante, feita pelo monitor e tradutor Cirino Hi'á'ú Urébété.

Imagens 108, 109, 110 e 111 (acima e ao lado): estudo e prática no campo, “ao pé da planta” e síntese ao final de cada tarefa, com registro em anotações e desenhos. Membros da aldeia Wederã em Flor de Ibez. De 1 a 8 dezembro 2024.



Resultados alcançados:

Ao longo da semana de trabalho formou-se um grupo belíssimo, que absorveu com facilidade as propostas de trabalho agrícola regenerativo e, ao mesmo tempo, a cada etapa ia sintetizando o aprendizado, cheio de troca de experiências, pois os participantes são também plantadores na aldeia.

Desafios/dificuldades encontradas:

Um dos participantes, o cacique Paulo Henrique, esqueceu de trazer o medicamento que utiliza para controle da pressão. Foi preciso então articular o contato com a esposa na aldeia, e providenciar ida à cidade de Barra do Garças para conseguir reposição.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-01-bananeira.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-02-bananeira.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-03-estudo.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-04-refeicao.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-05-campo.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-06-estudo.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-07-campo.jpg
 rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-08-grupo.jpg

6.2:

6.2. Módulo 2: Oficina para implantação de quintais agroflorestais, na aldeia Wederã.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

De 18 a 23 de dezembro 2023 foi realizado o segundo módulo formativo, agora na aldeia Wederã, com uma oficina prático-téorica, com 26 participantes da aldeia, para implantação de oito quintais agroflorestais. Eram 14 mulheres e 12 homens, incluindo jovens.

Cada casa/família recebeu um conjunto completo de ferramentas: enxada, enxadão, foice, facão com bainha, lima, cavadeira, rastelo, regador, carrinho de mão.

Cada um dos 26 participantes recebeu um par de botas, protetor de perna, luvas e chapéu. Cada quintal recebeu 27 mudas: 10 bananeiras, acerola, ingá, limão cravo, maracujá, mexerica, urucum, xixá. E sementes várias de cebolinha, salsa, coentro, tomatinho, pepino, abóbora, melancia e outros.

Durante o período o grupo implantou um quintal agroflorestal completo, que serviria como modelo para os demais. Além desse, todos os outros sete quintais foram demarcados, manejados, preparados para plantio, e tiveram suas bananeiras e maracujás plantados. A equipe prosseguiria as implantações nos dias sucessivos.



Imagem 112: visão aérea da aldeia Wederã, com os oito quintais demarcados. Mapa confeccionado em Flor de Ibez, por membros da aldeia Wederã, durante o primeiro módulo formativo. De 1 a 8 de dezembro de 2023.



Imagens 113 e 114: distribuição de EPIs e conjunto de ferramentas, na aldeia Wederã. Oficina de 18 a 23 de dezembro de 2023.



Imagens 115 e 116: implantação de um quintal agroflorestal e preparo da muda da bananeira, na aldeia Wederã. Oficina de 18 a 23 de dezembro de 2023.

Resultados alcançados:

Vinde e seis participante ao longo de cinco dias de trabalho intensivo. Muita união criada entre os participantes, e cooperação entre as famílias atendidas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Longa distância a ser percorrida até a aldeia Wederã, com aproximadamente 80 quilômetros de estrada de terra. Para chegar à aldeia há uma ponte em condições precárias, que não suportava a passagem da carreta com mudas e alimentos. Com isso, tivemos que fazer 5 viagens entre a ponte e a aldeia, para baldear a carga, por aproximadamente 15 quilômetros de distância, à noite e sob chuva fina.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-01.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-02.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-lista-A.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-lista-B.jpg
 rem29_6-2_231218-23_distribuicao-mudas.jpg
 rem29_6-2_231218-23_oito-quintais-mapa.jpeg
 rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-01.jpg
 rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-02.jpg
 rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-03.jpg
 rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-04.jpg
 rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-05.jpg
 rem29_6-2_231218-23_refeicao-coletiva.jpg

6.3:

6.3. Módulo 3: Oficina para implantação de uma parcela agroflorestal coletiva, na aldeia Wederã.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

De 4 a 10 de janeiro de 2024 realizamos o terceiro módulo formativo com oficina teórico-prática para implantação de uma parcela agroflorestal coletiva na aldeia Wederã, com os mesmos 26 participantes do módulo anterior.



Imagem 117 (acima): mudas sendo cuidadas e preparadas para ir a campo.
 Aldeia Wederã, oficina de 4 a 10 de janeiro de 2024.

Foram plantadas 160 mudas de árvores: araçá, baru, manga, jatobá, pequi, pinha, taturubá, abiú, xixá. Também sementes de mamão e hortaliças várias.

Com o esforço unido do grupo conseguimos completar toda a implantação. Ao final, a aldeia comemorou o encerramento local do projeto com pintura corporal, canto e dança tradicional.



Imagens 118 (esq.) e 119 (dir): implantação da parcela coletiva, com prioridade em espécies arbóreas do cerrado. Aldeia Wederã, 4 a 10 de janeiro de 2024.

Imagens 120 (esq.): Paulo Cipassé, ancião da aldeia Wederã, e Simón, do Instituto Flor de Ibez, comentando sobre as implantações.



Resultados alcançados:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

Possibilidade de produção de frutíferas e roça/horta complementar às implantações nos quintais agroflorestais. A área coletiva promove na aldeia o espírito de integração e a oportunidade de ajustar diferenças.

Desafios/dificuldades encontradas:

Longa distância a ser percorrida até a aldeia Wederã, com aproximadamente 80 quilômetros de estrada de terra. Para chegar à aldeia há uma ponte em condições precárias, que não suporta a passagem da carreta com mudas e alimentos. Desta vez, tivemos que fazer de 4 viagens entre a ponte e a aldeia, para baldear a carga, por aproximadamente 15 quilômetros de distância, à noite.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação

Oportunidades: Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-3_240104-10_area-saf-coletiva-01.jpg
 rem29_6-3_240104-10_canto-danca-tradicional.jpg
 rem29_6-3_240104-10_cipasse-simon-saf-coletiva-01.jpg
 rem29_6-3_240104-10_limpeza-area-saf-coletiva-01.jpg
 rem29_6-3_240104-10_limpeza-area-saf-coletiva-02.jpg
 rem29_6-3_240104-10_mudas-01.jpg
 rem29_6-3_240104-10_mudas-02.jpg
 rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-01.jpg

rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-02.jpg
rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-03.jpg

6.4:

6.4. Módulo 4: Aprofundamento em princípios agroflorestais e manejo de roça agroflorestal, no Instituto Flor de Ibez.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

De 30 de janeiro a 7 de fevereiro aconteceu, na sede rural do Instituto Flor de Ibez, o quarto módulo de formação em agrofloresta para o grupo da aldeia Wederã. Para esse quarto módulo era prevista a participação das mesmas pessoas do primeiro módulo e que apoiaram, como monitores, os módulos 2 e 3 na aldeia. Todavia, por questões pessoais, dois membros não puderam participar. Tivemos, portanto, um grupo de seis Xavante e um lindo trabalho de aprofundamento em manejo agroflorestal e aspectos da poda aplicada ao manejo.



Imagens 121 (esq.) e 122 (dir): manejo e poda de SAF. Flor de Ibez, 30 jan. a 7 fev. 2024

Diz-se na prática agroflorestal sintrópica que 5% do empenho está na implantação do SAF. E que 95% é o manejo que deve ser realizado corretamente em cada etapa de crescimento do sistema. Portanto, essa foi uma formação muito importante para o prosseguimento dos trabalhos na aldeia Wederã, e para autonomia dos participantes.



Imagens 123 (esq.) e 124 (dir): manejo agroflorestal | estudo e síntese dos trabalhos realizados. Flor de Ibez. 30 jan – 7 fev. 2024.

Imagem 125 (ao lado). Grupo participante do Quarto Módulo, com os desenhos referentes ao trabalho realizado. Na foto à direita, o tradutor e monitor xavante, Cirino Hi'a'ú Urébété.

Resultados alcançados:

Neste módulo trabalhamos com o cuidado da área após sua implantação, especialmente a poda, para que tenham certa autonomia no cuidado das áreas recém implantadas na aldeia.

Desafios/dificuldades encontradas:

Neste último módulo, voltado para o grupo inicial de oito participantes, tivemos duas ausências, por motivos de saúde.

Por terem um período de execução muito curto, as atividades deste aditivo de projeto foram realizadas muito próximas umas das outras, o que impossibilitou um acompanhamento das implantações agroflorestais por um período maior, que nos possibilitasse realizar manejos e manutenção do sistema, bem como acompanhar as primeiras colheitas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-4_240130-0207_estudo-manejo-saf-01.jpg

rem29_6-4_240130-0207_estudo-manejo-saf-02.jpg
 rem29_6-4_240130-0207_lista-de-presenca.jpg
 rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-01.jpg
 rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-02.jpg
 rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-03.jpg
 rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-04.jpg

6.5:

6.5 Aquisição de ferramentas, mudas, sementes e insumos.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Para cada uma das quatro etapas do projeto para a aldeia Wederã, as aquisições aconteceram para suprir as respectivas atividades.

- Material de segurança para os oito participantes do primeiro módulo em Flor de Ibez (EPI): botas, luvas, chapéus, perneiras.
- Material de segurança para os 26 participantes (18 + 8) do segundo módulo na aldeia Wederã (EPI): botas, luvas, chapéus, perneiras.
- Conjunto de ferramentas para cada casa (total 8), na implantação dos quintais agroflorestais: carrinho de mão, cavadeira, enxada, enxadão, foice, rastelo, facão com bainha, regador, lima.
- Mudas e sementes para plantio em cada quintal agroflorestal (oito quintais): 5 tamarindo | 1 jaca mole | acerola 8 | banana 80 | ingá mirim 8 | limão cravo 8 | maracujá 60 | mexerica 8 | urucum 24 | xixa 24 | sementes várias de horta e roça
- Mudas e sementes para plantio na parcela agroflorestal coletiva pokan 5 | fuxiqueira 5 | mutamba 30 | araca 10 | baru 30 | manga 10 | jatobá 10 | pequi 30 | pinha 8 | taturubá 10 | abiú 20 | xixá 30 | sementes de mamão e várias de horta e roça.

Ferramentas referentes ao manejo agroflorestal, desenvolvido no quarto módulo:

- 1 escada alumínio 7 degraus
- 1 escada alumínio 12 degraus
- 3 serrotes poda alta
- 6 tesourões de poda
- 6 tesouras de poda (4 + 2)
- 1 serrote de poda grande

50 camisetas com o tema formação agroflorestal, distribuídas para os participantes da formação e coligados na aldeia.



Imagens 126 (esq.) e 127 (dir): transporte do material para a aldeia Wederã, dez. 2023. | Grupo participante na oficina com ferramentas e mudas entregues. Dez. 2023

Resultados alcançados:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

O material adquirido para a aldeia possibilita que os participantes prossigam trabalhando as áreas implantadas, enriquecendo-as com novas espécies e realizando o manejo, inclusive de árvores já implantadas e que necessitam de cuidados e poda.

Desafios/dificuldades encontradas:

A entrega do material de trabalho restante para a aldeia Wederã, a ser adquirido após o quarto módulo, pois dependia do desempenho e do interesse deles nessa formação, foi enviado para eles por intermédio do ancião da aldeia Wederã, Paulo Cipassé, aproveitando uma passada de ônibus dele por Barra do Garças, em trânsito entre Cuiabá e Canarana.

Imagem 128 (dir): Paulo Cipassé, ancião da aldeia Wederã, de passagem por Barra do Garças, recebeu o material de poda, referente ao quarto módulo para levá-lo para a aldeia.



Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima instável, eventos extremos e chuvas e secas podem implicar na revisão do cronograma de implantação

Oportunidades:

Preparação das áreas para o plantio consorciado com alimentos sobretudo de espécies nativas

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-5_2403-aldeia-wedera-escadas-ferramentas-camisetas.jpeg

rem29_6-5_231218-compras-01.jpeg

rem29_6-5_231219_lista-entrega-epi-wedera-01.jpg

rem29_6-5_231219_lista-entrega-epi-wedera-02.jpg
 rem29_6-5_231219_lista-mudas-ferramentas-quintais-01.jpg
 rem29_6-5_231219_lista-mudas-ferramentas-quintais-02.jpg
 rem29_6-5_231219-wedera-entrega-compras.jpg
 rem29_6-5_231219-wedera-mudas-ferramentas.jpg
 rem29_6-5_231219-wedera-uso-epi.jpg
 rem29_6-5_240109_serrote-tesoura-wedera.jpg
 rem29_6-5_240229_entrega-compras-paulocipasse.jpeg

6.5 Adendo

6.5 Adendo difusão – vídeos documentários.

A produção de dois pequenos documentários e a divulgação do projeto em jornais da região e rede social foi contratada segundo aprovação no aditivo de contrato para a aldeia Wederã. Todavia, por descuido, não foi solicitada a criação da atividade específica no plano de trabalho do GPweb. Com isso, seguindo a orientação de Paula Vanucci REM-MT, essa empreita foi incluída em uma atividade existente, afim. No caso, na atividade 6.5.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foram feitos dois vídeos documentários: um sobre a execução do projeto na aldeia São Brás e, o outro, dos trabalhos com a aldeia Wederã, além de artigos para divulgação em site noticiosos e na rede social. Para isso contratamos os serviços de uma jornalista – Cléa Torres – já com boa experiência de trabalho com o povo xavante e que reside na região.



Imagens 129 e 130 (acima): Filmagem na aldeia São Brás. 28 e 30 de dezembro 2023.



Imagens 131 (acima): Filmagem na aldeia São Brás. 6 janeiro 2024.

DIVULGAÇÃO EM SITES DE NOTÍCIAS

<https://barra40graus.com.br/noticia/3670/instituto-flor-de-ibez-promove-plantio-de-agrofloresta-em-aldeias-do-povo-xavante.html>

Instituto flor de ibez promove plantio de agrofloresta em aldeias do povo xavante

<https://barra40graus.com.br/noticia/3671/instituto-flor-de-ibez-e-o-programa-rem-mt-plantam-mais-de-4-mil-arvores-na-aldeia-sao-bras-t-i-sao.html>

Instituto Flor de Ibez e o Programa REM MT plantam mais de 4 mil árvores na aldeia São Brás, T.I. São Marcos, em Barra do Garças

<https://www.semana7.com.br/geral-economia/instituto-flor-de-ibez-promove-plantio-de-agrofloresta-em-aldeias-do-povo-xavante/67272>

Instituto Flor de Ibez promove plantio de agrofloresta em aldeias do povo Xavante

<https://rededanoticia.com.br/aldeia-wedera-na-t-i-pimentel-barbosa-recebe-projeto-de-incentivo-ao-plantio-agroflorestal/>

Aldeia Wederã, na T.I. Pimentel Barbosa, recebe projeto de incentivo ao plantio agroflorestal

<https://barra40graus.com.br/noticia/3787/flor-de-ibez-instituto-de-vida-integral-promove-cursos-e-formacoes-em-praticas-sustentaveis-ha-sete.html>

Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral promove cursos e formações em práticas sustentáveis há sete anos em Barra do Garças (MT)

<https://comandodanoticia.com.br/noticia/23324/flor-de-ibez-instituto-de-vida-integral-promove-cursos-e-formacoes-em-praticas-sustentaveis-ha-sete.html>

Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral promove cursos e formações em práticas sustentáveis há sete anos em Barra do Garças (MT)

No Instagram

https://www.instagram.com/p/C5WmD_OuMru/?igsh=MXMycz1bmxpZHQ0bg==

Resultados alcançados:

Dois documentários gravados, artigos publicados em jornais da região, para divulgação dos projetos. Tivemos um bom retorno do material publicado.

Desafios/dificuldades encontradas:

Por essa atividade ter sido incluída juntamente com o aditivo de projeto da Wederã, portanto em novembro 2023, tivemos um prazo relativamente pequeno para registrar o projeto em sua amplitude. Ainda assim, consideramos que a equipe de gravação realizou um belo trabalho.

Para chegarmos na aldeia São Brás em dezembro, cruzamos o rio a nado com a equipe de filmagem.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

Clima impedir a execução das filmes ou o acesso às aldeias.

Oportunidades:

Ter em mãos um material audio visual que possibilite divulgar o projeto pelo REM-MT mais amplamente.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

rem29_6-5_240106_filmagem_wedera.jpg

rem29_6-5_231228_filmagem_sbras-01.jpg

rem29_6-5_231230_filmagem_sbras-02.jpg

Contrato_Clea_PJ_Assinado.pdf

rem29_6-5_documentario_FLOR-DE-IBEZ_SAO-BRAS.mp4

rem29_6-5_documentario_FLOR-DE-IBEZ_WEDERA.mp4



SEÇÃO 2

2. *Resumo Executivo*

ALDEIA SÃO BRÁS

O projeto propõe aumentar as possibilidades de autonomia na aldeia para com o suprimento de água e alimento. Além disso, com os passos dados na execução teremos a formação de cadeias produtivas.

Em outras palavras, ao buscar soluções imediatas procuramos também construir possibilidades a médio e longo prazo:

1. Instalação do sistema de bombearamento de água do rio, por roda d'água, enquanto se aguarda a perfuração de um poço artesiano, ainda sem data mas já prometido pelo órgão competente. A longo prazo, maior vida útil da nascente. A água bombeada do rio sempre poderá apoiar a irrigação.
2. Construção de cacimbas, ou barraginhas, para infiltração das águas das chuvas, enquanto se aguarda o crescimento dos buritis e outras árvores, no fortalecimento da reserva da área de recarga da nascente.
3. Plantio agroflorestal de produtos de roça e hortaliças, alimento de ciclo curto, em paralelo ao crescimento das árvores produtivas, como Pequi, Baru, Jatobá, Abacate, Banana, Cítricos e outras.

É bom lembrar que sempre que facilitamos o acesso a alimento e água de melhor qualidade estamos atuando direta e positivamente na vida das mulheres xavante.

Para proteger da queima todas essas iniciativas foi construído um aceiro que circunda a área de recarga das nascentes, as áreas de plantio, as casas e o entorno, provendo uma chance do fogo que arde todo ano na queima do cerrado da Terra Indígena para caça xavante não salte para a área protegida.

Como apoio aos plantios regenerativos, e também como possível geração de renda futura para a aldeia, construímos um viveiro e priorizamos a formação de mudas de buriti, essencial na cultura xavante – seja como alimento, uso nas cerimônias, fibra para artesanato ou material de construção –, e também fundamental para a recuperação das áreas úmidas.

ALDEIA WEDERÃ

A principal preocupação no aditivo de projeto para atendimento à aldeia Wederã foi a melhoria da qualidade da alimentação da aldeia, a busca de produção local e de recomposição produtiva do cerrado.

Optamos pela formação em agrofloresta regenerativa sintrópica, com a implantação participativa de quintais agroflorestais e parcela comunitária agroflorestal. O resultado, em todos os quatro módulos propostos, foi excelente, tanto do ponto de vista da interação grupal, quanto da compreensão dos processos e soluções propostos.



Os quintais agroflorestais implantados, a partir das espécies sugeridas por eles – aquelas que nos foi possível obter no curto espaço de tempo e ainda com falhas na produção local devido à falta de chuvas – são uma solução excelente para a cultura xavante. Várias áreas menores – os quintais – compõem uma área maior. O trabalho fica dividido por todas as famílias e toda a comunidade se beneficia.

A depender da vocação dos responsáveis por cada área implantada, ela pode ser aumentada, tanto em quantidade quanto em espécies. Além disso, pelo processo de implantação, como uma oficina formativa, representantes de todas os quintais trabalharam juntos em cada quintal.

Isso foi algo novo na aldeia, e muito bem aceito. Tanto assim que a implantação da parcela coletiva, no terceiro módulo, com foco em produção de frutíferas do cerrado e também mamão e algumas hortaliças, fluiu com harmonia e presteza.

A área coletiva complementa os quintais com a produção de frutos em maior quantidade, ou algum produto de roça ou horta que a aldeia queira produzir para compartilhar entre todos.

3. Contextualização

O projeto *Õ ihõibaré, abhu tsuma 'wara – água viva, cerrado em pé* nasceu na aldeia São Brás, Terra Indígena São Marcos. Em meados de agosto de 2023 fomos consultados pela equipe do REM/Funbio sobre a possibilidade de apoiar a aldeia Wederã, Terra Indígena Pimentel Barbosa, na execução do seu projeto, o que foi estudado com a aldeia e se transformou em um aditivo de contrato e um ciclo de trabalho condensado.

SÃO BRÁS

A aldeia São Brás é uma comunidade Xavante unida, familiar, com sete casas construídas e pouco mais de 50 membros. Isso faz com que o dia-a-dia seja compartilhado por todos e entre todos. As crianças transitam livremente de uma casa para outra e as decisões importantes são sempre tomadas coletivamente.

Flor de Ibez vem trabalhando com a aldeia São Brás desde 2019, quando o casal de anciões Raimundo e D. Maria participou de uma formação sobre agrofloresta organizada em parceria pelo Instituto Flor de Ibez e o Núcleo de Estudos de Agroecologia (NEA) Vale do Araguaia, para formação de indígenas xavante e pequenos agricultores nas práticas agroflorestais.

A partir dessa formação, a Funai, com orientação técnica de Flor de Ibez, desenvolveu atividades nas aldeias dos participantes e São Brás foi uma das aldeias atendidas. Para complementar, ainda em 2019 um pequeno grupo da aldeia, o cacique, sua esposa, filha e irmão, vieram a Flor de Ibez no final do ano, para participar de uma vivência agroflorestal de uma semana.

Essa vivência foi o começo de uma troca importante entre aldeia e Flor de Ibez, com o desenvolvimento de vários pequenos projetos, tanto no âmbito de plantios agroflorestais, quanto na bioconstrução, saúde e suprimento de água.



Importante ressaltar que em 2021, portanto após o auge da crise mundial com o Covid-19, iniciamos uma formação vivencial aprofundada em Flor de Ibez para quatro membros da aldeia São Brás: *Marã Robdzuri – plantar na floresta* (<https://flordeibez.org/flor/mararobdzuri/>). Foram três vindas de um mês, distribuídas ao longo do ano, e ao final uma formação na aldeia, como encerramento dos trabalhos, formação na qual eles foram os organizadores e os monitores. Foram mais de 500 horas de estudo e prática, no campo. Essa formação gerou um grande diferencial, tanto em nossa relação com a comunidade quanto na compreensão deles acerca dos princípios agroflorestais.

Em 2022 implantamos um sistema piloto, de bombeamento da água do rio São Marcos, que margeia a aldeia, com balsa flutuante e roda d'água. Nesse piloto pudemos aperfeiçoar o sistema de fixação por cabos, para acompanhar o regime rápido de subida e descida das águas, e também avaliar o fluxo ao longo do ano.

Com isso, o projeto do REM foi uma ampliação de atividades que já vinham acontecendo, tendo como base uma confiança construída ao longo dos anos anteriores. Trouxe a possibilidade de aprofundarmos com a comunidade – e especialmente com aqueles que executaram as atividades – questões básicas relacionadas ao processo de sedentarização ao qual os povos originários estão submetidos e também a opção por hábitos mais saudáveis no inevitável intercâmbio com a civilização *waradzu*, os não indígenas.

WEDERÃ

Conhecemos o ancião xavante Paulo Cipassé nos encontros promovidos pelo REM, em Cuiabá. A partir do convite para colaborar com o projeto dele, já em andamento, organizamos a visita à aldeia juntamente com a Paula Vanucci do REM-MT. Nessa ocasião, na aldeia Wederã, redesenhamos o projeto que estava suspenso por motivos vários, especialmente de saúde de membros da equipe. Esse redesenho, feito em parceria e concordância do Cipassé, buscava contemplar as metas do projeto original, dentro do tempo e recursos disponíveis.

Foram propostas quatro etapas formativas em agrofloresta, com implantação de quintais agroflorestais e uma área coletiva. O projeto original visava o plantio agroecológico, a produção de alimentos e a recuperação do cerrado. Fariamos isso com implantações agroflorestais.

4. Metodologia

Valorizamos o apoio mútuo e o trabalho em cooperação. Todas as decisões são tomadas em conjunto. O projeto foi estruturado em reuniões que aconteceram na aldeia.

Na São Brás, nas primeiras reuniões, quando estudamos todo o edital, toda a comunidade estava presente. Depois, na fase de escrita do projeto, tivemos reuniões com parceiros, como a UFMT, Funai e DSEI Xavante, sempre com a participação de lideranças da aldeia.

A aldeia Wederã, um pouco maior que a São Brás, conta com aproximadamente 100 moradores. Nossa



primeira reunião aí aconteceu em setembro de 2023, com a presença de Paula Vanucci, Paulo Cipassé e alguns membros da comunidade. Conhecendo o local e o interesse da comunidade, pudemos redesenhar o projeto juntos, adaptando-o às possibilidades de prazo e orçamento.

A atividades desenvolvidas em ambas as aldeias contam sempre com a participação da comunidade. As refeições são comunitárias, compartilhadas entre todos os que participam das tarefas do dia. Ainda que Flor de Ibez seja o Instituto proponente, a intenção é que o projeto seja “da aldeia” e que seja este o sentimento deles.

A execução das atividades fundamenta-se em oficinas, onde estudamos o que vai ser feito, como vai ser feito, porque será feito daquela maneira, porém como uma pesquisa, partindo sempre do conhecimento e experiência que já possuem. A oficina pode anteceder a execução da tarefa, em uma ou mais reuniões formais e se estender durante a tarefa em si. Ou pode acontecer já no campo, ao pé da planta ou à beira do rio, onde vamos recapitular o que vai ser feito, como e porque. Eles executam e assim se apropriam das soluções que lhes podem ser úteis para levar adiante a implantação.

Nas oficinas sempre partimos do que já conhecem, e valorizamos o conhecimento tradicional e a experiência única que eles possuem do bioma. Sempre ressaltamos que não se trata de substituir o conhecimento tradicional pelo conhecimento científico *waradzu*, mas de somar – assim como um pássaro necessita de duas asas para voar.

Nas oficinas e treinamentos há participantes que se destacam, que são assíduos e disponíveis. Esses são os que podem assumir responsabilidades no acompanhamento dos processos pós-execução do projeto.

5. Resultados alcançados pelo Projeto:

SÃO BRÁS

Podemos considerar que as metas previstas para cada objetivo específico foram alcançadas, com adaptações necessárias que surgiram ao longo do transcurso do projeto. Adaptações de estratégia, mas não de objetivo.

Com as oficinas e saídas de campo para reconhecimento e leitura da paisagem, conseguimos reconhecer, juntamente com a Comunidade, a vocação das diferentes áreas no entorno da aldeia, o que os levou a desistir de gradear o solo para plantio em locais que poderiam interferir no fluxo das nascentes. Conseguimos implantar áreas de plantio, em sistemas agroflorestais, observando curvas de nível e proteção intensa do solo, o que resguardou a mata ciliar do rio que margeia a aldeia. Diferentemente da roça de toco tradicional, que normalmente abate a mata ciliar para cultivar em “terra preta”.

Foram implantados consórcios com buriti e outras espécies de área úmida nas veredas que integram a área de recarga da nascente, o que os levou a reconhecer essas áreas como importantes campos para infiltração das águas pluviais. Para incrementar a infiltração de água no solo em benefício das nascentes e para conter erosão, enquanto as árvores plantadas crescem, foram implantadas bacias de captação em trajetos de enxurradas.



Foi introduzida no projeto a atividade de construção de um viveiro e produção de mudas, que já nos brindou com mais de 400 mudas de buriti e, especialmente, para a comunidade, o aprendizado no preparo de mudas de buriti, bem como na replicação de mudas de banana a partir de um mesmo rizoma.

Foi construído um aceiro, com aproximadamente 7200 m , formando um anel de proteção envolvendo a aldeia, as áreas de plantio e área de recarga da nascente.

Essas ações, afinadas com os princípios da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), são significativas como passos dados no amadurecimento de um processo já iniciado antes. Pelo que temos notícia, é a primeira aldeia xavante a realizar um etnozoneamento e a proteção de uma área mais extensa contra o fogo.

Mudanças de coordenação do DSEI Xavante e outras transições internas da instituição não colaboraram para que conseguíssemos trazer a perfuração de um poço artesiano para a aldeia – apesar de prometido. Com isso, a certa altura do projeto optamos pela instalação de um sistema de bombeamento da água do rio por roda d'água, uma possibilidade já estudada e aperfeiçoada anteriormente pelo Instituto Flor de Ibez e que, pelo projeto do REM, pôde alcançar maior vazão de água bombeada.

Com isso, observamos uma comunidade mais consciente do ciclo das águas, da necessidade de proteger e recompor o cerrado inclusive com vistas na produção de frutos, coleta de sementes, fibras para artesanato, extratos medicinais e outros.

No decurso do projeto fomos brindados com participação em grandes eventos organizados pela The Nature Conservancy (TNC) e, outro, pela Fundação Nacional do Índio (Funai), CR Xavante, onde pudemos apresentar o projeto para lideranças e representantes das nove Terras Indígenas Xavante.

WEDERÃ

O projeto com a aldeia Wederã concentrou-se em menos de três meses de execução: dezembro, janeiro e início de fevereiro. Foi um processo intensivo, porém com um grupo bem selecionado, interessado e participativo.

Tanto os módulos de formação em Flor de Ibez, para um grupo de oito xavante – quatro mulheres e quatro homens –, que estariam mais à frente das atividades na aldeia, quanto as oficinas na aldeia, para um grupo de 26 pessoas – 14 mulheres e 12 homens – puderam avançar e se aprofundar com uma qualidade, diríamos, inesperada. Nesse pouco tempo criou-se um vínculo importante de colaboração, que certamente deixou por abertas para parcerias futuras.

Wederã é uma aldeia com aproximadamente 100 pessoas, e os 26 participantes jovens e adultos, foram bem selecionados e orientados pelo ancião Paulo Cipassé.

Na oficina na aldeia dos quintais agroflorestais implantamos um quintal de maneira completa, para servir de modelo, e todos os outros sete com cultivos básicos: bananeiras e demarcadas as filas de árvores. O grupo,



em mutirão, terminou posteriormente as implantações.

A área coletiva foi totalmente implantada nos dias da oficina, com 160 mudas de 9 espécies de árvores nativas, além de muita semente de mamão e produtos de roça e horta.

6. Avaliação dos Resultados:

SÃO BRÁS

Ao ser concebido, do projeto constavam atividades para o período da seca – como sejam os serviços de terraplanagem para construção dos aceiros e das bacias de captação – e outras para o período da chuva – como sejam os plantios de mudas e sementes. A programação seguia esse critério básico.

Todavia, pela dinâmica dos desembolsos e ajustes na prestação de contas não conseguimos sincronizar esse ritmo, o que demandou restrições e muita persistência por parte da equipe.

A nossa equipe buscou extrair o aprendizado necessário desse processo, mas fica aqui registrado o longo interlúdio de quatro meses, com o projeto paralisado. Quem sabe se pode evitar algo equivalente em outros projetos, futuros?

- 2 de julho de 2023: entrega do relatório parcial do projeto
- 3 de novembro de 2023: recebemos o desembolso referente ao projeto na aldeia São Brás.

Durante a execução da terraplanagem, final de dezembro de 2023, a ponte que dá acesso para a região da Terra Indígena São Marcos onde se encontra a aldeia São Brás desabou. Isso fez com que os serviços de terraplanagem ficassem interrompidos e que tivéssemos que acessar a aldeia pela divisa do território, ingressando pela fazenda vizinha e cruzando a nado o rio São Marcos.

Outro desafio foi a queima do território, que acontece anualmente no período da seca, para a caçada que antecede os casamentos. Conseguimos deter um fogo onde o aceiro foi graciosamente patrolado pela prefeitura de Barra do Garças. Mas outro fogo, também de fora da aldeia, adentrou a área de recarga da nascente queimando muitos buritis.

Tivemos ainda a queda da ponte que dá acesso à subregião da Terra Indígena São Marcos onde está situada a aldeia São Brás, no final de dezembro de 2023. Isso nos levou a ingressar de carro pela fazenda vizinha, e atravessar a nado o rio São Marcos, que faz a divisa do território, para cumprir com a agenda do projeto. O material foi transportado dentro de uma caixa d'água, que nos servia de "barco".

Vale anotar também a temporada de chuvas, além de atrasadas e escassas, eram imprevisíveis. .

Por fim, as galinhas que são criadas soltas na aldeia, fizeram seu trabalho ao invadir a área de plantio – apesar da distância – e ciscar grande parte das mudinhas de hortaliças que recém-germinavam.



WEDERÃ

Por ser um período de execução muito curto, as atividades foram realizadas muito próximas umas das outras, o que impossibilitou um acompanhamento das implantações agroflorestais por um período maior, que nos permitisse realizar manejos e manutenção do sistema, bem como acompanhar as primeiras colheitas.

- 25 de agosto de 2023: confirmação, por parte de Flor de Ibez, da possibilidade de assumir o aditivo para atender a aldeia Wederã, TI Pimentel Barbosa.
- 16 de setembro de 2023: visita à aldeia Wederã com Paula Vanucci, REM_MT, para estudar possibilidade de assumir o aditivo de contrato para projeto nesta aldeia.
- 8 de novembro de 2023: conclusão das assinaturas do 1º Termo Aditivo ao Contrato de apoio nº 214/2022 para aldeia Wederã.
- 24 de novembro de 2023: recebemos o desembolso referente ao aditivo de projeto na aldeia Wederã.
- 1 a 8 de dezembro 2023: primeiro módulo, em Flor de Ibez
- 18 a 23 de dezembro 2023: segundo módulo, aldeia Wederã
- 4 a 10 de janeiro 2024: terceiro módulo, aldeia Wederã
- 30 jan. a 7 fevereiro 2024: quarto módulo, em Flor de Ibez.

6.1 Avaliação dos riscos e oportunidades:

SÃO BRÁS

1. Devido a mudanças de coordenação e ajustes internos para reestruturação, ocorreu a impossibilidade de o DSEI cumprir com o trato de perfuração do poço artesiano em tempo hábil.
2. Em dezembro 2023, a ponte que dá acesso à área da Terra Indígena em que se encontra desabou, ficando o acesso interrompido por mais de duas semanas.

WEDERÃ

1. Longa distância a ser percorrida até a aldeia Wederã, com aproximadamente 80 quilômetros de estrada de terra. Para chegar à aldeia há uma ponte em condições precárias, que não suporta a passagem da carreta com mudas e alimentos. Com isso, tínhamos que fazer várias viagens de caminhonete entre a ponte e a aldeia, para baldear a carga, por aproximadamente 15 quilômetros de distância, à noite, às vezes sob chuva fina.



6.2 Avaliação dos resultados alcançados

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
Comunidade articulada com Plano de Ações participativo validado, contendo ações, estratégias, datas e recursos necessários	1.1. Reunião geral de abertura na aldeia. Reapresentação do projeto aprovado para toda a aldeia, definição de detalhes do cronograma e das participações e responsabilidades no desenvolvimento do projeto	Nº de participantes	100% concluída, a reunião geral de abertura. 14 participantes e 2 facilitadores
Diagnóstico etnoecológico e etnogeográfico do núcleo territorial da aldeia São Brás, como subsídios para as demais atividades do projeto. Diagnóstico do território de aldeia com identificação georreferenciada dos perímetros de interesse do Projeto (áreas de conservação, drenagem, aceiros, áreas de cultivo) Bases oficiais FUNAI, IBGE, Seplag-MT, MMA	1.2. Diagnóstico etnoecológico e etnogeográfico do núcleo territorial da aldeia São Brás: Conjunto de Oficinas de diagnóstico participativo com leitura da paisagem, representação gráfica	N de atividades de campo Nº de etapas da Oficina de diagnóstico participativo. Nº de participantes Nº de mapas	100% realizada 02 atividades de campo para diagnóstico 02 etapas da Oficina sobre diagnóstico participativo 17 (11 + 6) participantes 02 mapas dos estudo preliminares 01 oficina de mapeamento com uso do drone – 21 participantes Mapa final com base em imagem de satélite/2024, com localização exata das bacias de captação de água e aceiro. Mapa final editado com representação de todas as tarefas executadas no projeto na aldeia São Brás/2024.

Planejamento participativo do Plano de intervenções de construção de aceiros realizado	2.1. Oficina participativa de planejamento dos aceiros (Simón e Magno).	Nº de reuniões Nº de Oficinas Nº de participantes da oficina	100% realizada Em abril 2023: 02 reuniões realizadas (Prefeitura) 11 (5+6) participantes Em agosto 2023: 01 reunião realizada (aldeia São Brás) – 4 participantes Novembro 2023: 02 reuniões realizadas (aldeia São Brás) – 15 participantes (4 + 11)
Equipamentos adquiridos, contrato de aluguel de máquina de grande porte pactuado e planejamento logístico realizado para as intervenções.	2.2. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação e aluguel de máquina para ajuste das estradas-aceiro e confecção de novos trechos.	Nº de equipamentos adquiridos Nº de máquinas alugadas	100% realizada Retroescavadeira alugada com frete, em duas etapas (50 horas + 20 horas). Demais equipamentos – enxada, enxada, foice, facão já existentes na aldeia. Trator e grade disponibilizados pela Funai. Combustível para o trator adquirido pelo projeto.
Equipe de destoca manual organizada com escala de trabalho organizada e equipamentos de	2.3. Organização da equipe para destoca manual	Nº de participantes	100% realizada

segurança (EPI) alocados			Equipe contratada, 03 participantes
1.700 metros lineares de áreas destocadas para os aceiros	2.4. Realização da limpeza manual da vegetação com a equipe de campo nas faixas demarcadas para aceiros	Nº de participantes Área trabalhada	100% realizada 3500 m abertos na mata com a retroescavadeira acompanhamento, gradeamento e limpeza posterior pela equipe.
6.100 metros lineares de áreas terraplanadas e finalizadas para os aceiros	2.5. Terraplanagem da área destocada e correções do solo em todo o perímetro demarcado para a finalização dos aceiros	Área trabalhada	100% realizada 3500m aberto com a retroescavadeira na mata + 2900m trecho patrolável = 6400m (A serem abertos 700 metros grade trator, na seca)
Manutenção da infraestrutura dos aceiros realizada até o fim do projeto	2.6. Manutenção programada dos aceiros ao término das chuvas	Área trabalhada	100% Atividade cancelada por inviabilidade prática nos prazos de execução.
Oficina realizada com plano de intervenção condução das águas pluviais identificado e registrado (intervenções identificadas em mapa)	3.1 Oficina participativa para planificação e construção das saídas de condução de água das estradas e aceiros, e construção das bacias de captação de águas pluviais. (Simón e Magno).	Nº de Oficinas Nº de participantes da oficina	100% realizada Definição participativa consolidada em reunião em 20 de novembro, com lideranças da aldeia. (4 participantes)

			Decisão gestada participativamente ao longo do projeto, durante mapeamento e saídas de campo. Foi amadurecida em rodas de conversa e contatos informais.
Organização do trabalho de intervenção mapeada e acordada entre a equipe de 5 pessoas.	3.2. Organização de equipe, entre participantes da oficina, para acompanhamento e acabamento da construção mecanizada.	Nº de participantes	100% realizada Equipe com três xavante contratados via RPA. Equipe consolidada em reunião em 20 de novembro de 2023.
Equipamentos adquiridos e planejamento logístico realizado para as intervenções de drenagem.	3.3. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos e planejamento logístico para implantação	Nº de equipamentos	100% realizada Planejamento logístico consolidado em reunião geral em 25 de novembro de 2023 (11 participantes) Não houve necessidade de aquisição de novas ferramentas ou insumos.
Limpeza manual realizada em pontos de difícil acesso identificados na oficina de planejamento	3.4. Limpeza manual/mecanizada do terreno em pontos específicos	Nº de intervenções Área trabalhada	100% realizada

			Indicação dos pontos para construção de 11 barraginhas, acompanhamento permanente do trabalho da retroescavadeira, eventual ajuste manual pós-construção. • 5 barraginhas com volume aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) numa extensão de aproximadamente 400 metros • 2 barraginhas com volume aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) e 4 barraginhas com volume aproximado de 12m³ (4m x 2m x 1,5m) numa extensão de aproximadamente 350 metros
Mais de 1000m de valetas de drenagem, com bacias de infiltração, escavados com máquinas e auxílio da equipe de destoca manual. Recondução dessas águas para bacias de	3.5. Trabalho manual e/ou com máquinas para confecção das bacias de infiltração	Nº de intervenções Área trabalhada	100% realizada 11 bacias de captação construídas no trajeto das águas pluviais: • 5 barraginhas com volume

captação/infiltração			aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) numa extensão de aproximadamente 400 metros • 2 barraginhas com volume aproximado de 100 m³ (10m x 5m x 2m) e 4 barraginhas com volume aproximado de 12m³ (4m x 2m x 1,5m) numa extensão de aproximadamente 350 metros
Curvas de nível realizadas segundo a programação	3.6. Construção, com máquina, de curvas de nível em pontos críticos da área de recarga da nascente e ao longo dos aceiros	Nº de intervenções Área trabalhada	100% Atividade cancelada por indisponibilidade de recursos, dada diferença entre orçamento inicial em 2022 e valor efetivo na data da execução 2023/2024.
Plano estratégico participativo de recuperação da área de recarga da nascente e matas ciliares	4.1. Oficinas para planificação estratégica da implantação (Simón).	Nº de Oficinas / reuniões Nº participantes	100% realizada Janeiro e abril 2023 03 reuniões 11 (6 + 5 +2) participantes

			Novembro 2023 01 reunião geral 11 participantes
Equipamentos, ferramentas e insumos adquiridos (50 mil mudas e 50 mil sementes) foram disponibilizados para as intervenções. Obs.: no plano de trabalho Anexo-C ficou anotado, por engano, 50 mil mudas e 50 mil sementes. No orçamento, Anexo E, <u>constou 5 mil mudas de árvores e 40kg de semente</u> , valores estes que devemos considerar para execução da atividade e prestação de contas.	4.2. Aquisição de equipamentos, ferramentas e insumos (mudas, sementes) e planejamento logístico participativo para implantação	% de equipamentos adquiridos N° de mudas kg de sementes	100% realizada Janeiro/fev. 2023 2467 mudas adquiridas (compra + doação) (49%) 150 kg (375%) sementes adquiridas (doação) Dez.23/Jan.24 ² 1792 mudas adquiridas (compra + doação + viveiro) Sementes de mamão: Mais de 120 berços plantados. Sementes de buriti (doação): 1 saco (30 kg) Sementes de hortaliças: 7 espécies Total mudas: 2467 + 1792 = 4259 (85,2%) Total sementes: 150 + 30 = 180kg (450%)

²Nov. 2023: 970 arbóreas | Jan. 2024: 272 arbóreas adquiridas + 150 doadas + 400 buriti-viveiro

			Obs.: Dez. 2023 - roçadeira para trator, lâmina de arraste para trator e guincho, emprestados por Flor de Ibez até final de janeiro 2024;
Mutirão com plano de trabalho organizado, com logística e participantes identificados	4.3. Organização do mutirão de plantio na área de recarga da nascente e mata ciliar	Nº dias de mutirão	100% realizada • 11 dias de mutirão, em duas etapas, em janeiro e fevereiro de 2023. • 7 dias de mutirão, diários, em duas etapas, em dezembro de 2023. • 4 dias de mutirão em janeiro 2024
Oficina prática de plantio realizada com mutirão, com o plantio de 50 mil mudas e 50 mil sementes nas áreas de recarga da nascente e matas ciliares Obs.: no plano de trabalho Anexo-C ficou anotado, por engano, 50 mil mudas e 50 mil sementes. No orçamento, Anexo E, constou <u>5 mil mudas de árvores e 40kg de semente</u> , valores que devemos considerar para execução da atividade e prestação de contas.	4.4. Oficina e execução do plantio de mudas e sementes [em mutirão]	Nº de dias de Oficinas/mutirão Nº de mudas plantadas	100% realizada • 2 mutirões com média de 25 participantes, durante 11 dias, em janeiro e fevereiro de 2023. • 2 mutirões com média de 14 participantes, durante 7 dias, em dezembro de 2023. • 4 dias de mutirão em janeiro 2024

			4259 mudas plantadas 1300 sementes de buriti plantadas 3000 semeadas em viveiro Mais de 100 berços de mamão Mais de 700 berços de hortaliças (quiabo, jiló, tomatinho, pepino, abobrinha, abóbora, melancia, maracujá).
Viveiro construído	4.5 Atividade acrescentada no decorrer do projeto: Oficina e construção de viveiro de mudas nativas.	Nº de participantes da oficina Nº de dias de mutirão	100% construído Média 5 adultos, 8-10 jovens, 6 adolescentes 5 dias de mutirão. Em janeiro 2024, oficina para instalação da irrigação do viveiro. 2 adultos. 1 dia de oficina.
Mudas preparadas	4.6 Atividade acrescentada no decorrer do projeto: confecção de mudas para o viveiro.	Nº de mudas preparadas	100% realizada Mais de 400 mudas de buriti preparadas no viveiro em 2023

			Mais de 10 mudas de banana replicadas no viveiro Sementeira com mais de 2000 sementes de buriti, no viveiro, em janeiro 2024.
Obs.: Em 30 de novembro de 2023 solicitamos mudanças nas atividades do Objetivo Específico 5, considerando a impossibilidade da perfuração do poço em prazo compatível com a execução do projeto. Por isso as adaptações nas atividades 5.2, 5,3, 5,4 e 5,5.			
Equipamentos, ferramentas e planejamento logístico para sua utilização Equipamentos, ferramentas e materiais de construção adquiridos e planejamento logístico para sua utilização	5.1. Aquisição de equipamentos, ferramentas e planejamento logístico para implantação	Nº de ferramentas	100% realizada 1 bomba hidráulica, 1 roda d'água, material para construção de 1 balsa flutuante adquiridos. 2000 m de mangueira de irrigação por gotejamento e 50 conectores de início de linha, adquiridos Planejamento realizado
Acompanhamento e registro da instalação do reservatório 10.000 litros, viabilizado pelo DSEI. Acompanhamento, supervisão e registro da instalação do poço artesiano viabilizado em parceria com o DSEI, a ser instalado na Aldeia de acordo com cronograma do mesmo órgão.	5.2. Supervisão da instalação de reservatório de água pelo DSEI (parceria) 5.2. Supervisão da instalação do poço artesiano requisitado ao DSEI (parceria)	Nº de horas	100% realizada 1 reservatório de 10.000 litros instalado.

Oficina de formação realizada com membros da aldeia para instalação hidráulica. Oficina de formação realizada com 4 membros da aldeia, formados em instalação elétrica/solar	5.3. Oficina para formação técnica de membros da aldeia, ou parentes de aldeias vizinhas, para instalação de bomba e roda d'água para apoio nas instalações dos painéis solares (Simón).	Nº de Oficinas Nº de participantes da oficina	100% realizada 2 dias de oficina e instalação da roda d'água 9 participantes da aldeia
Bomba e roda d'água e demais complementos hidráulicos adquiridos e entregues na Aldeia Painéis solares (Potência 4.000 WH) adquiridos e entregues na Aldeia	5.4 Aquisição e entrega de bomba e roda d'água para uso em rio, mangueira, tubulações, conexões e demais complementos para instalação completa do sistema painéis solares, suportes, quadro de comando, fiação, conectores	Nº de equipamentos Nº de painéis	100% realizada 1 bomba hidráulica, 1 roda d'água, material para construção de 1 balsa flutuante, 150 m de mangueira, conectores e registros.
Instalação realizada com apoio dos membros da aldeia. Instalação, com apoio dos membros da aldeia formados, dos painéis solares	5.5. Instalação de bomba e roda d'água para uso no rio e demais complementos do sistema de abastecimento. dos painéis, suportes, quadro de comando, fiação, conectores	N Nº de painéis instalados	100% realizada
Material adquirido e disponibilizado no local da obra	5.6. Orçamentos de material hidráulico para irrigação, compra do material	% do material	100% realizada 20 tubos pvc azul para irrigação, conexões e registros adquiridos 2000 m de mangueira de irrigação

			por gotejamento e 50 conectores de início de linha, adquiridos
Oficina realizada 2 mil metros Mangueiras de irrigação instaladas	5.7. Oficina para formação técnica de membros da aldeia, ou parentes de aldeias vizinhas, para realização das instalações de irrigação (Simón)	Nº de participantes da oficina	100% realizada Oficina de gotejamento realizada em duas etapas: janeiro e março 2024. 01 dia cada oficina. 8 participantes da aldeia
Ferramentas adquiridas (enxada, enxada, cavadeira, alavanca) e mudas adquiridas para o círculo de bananeiras	5.8. Aquisição de ferramentas e mudas de bananeira	Nº de ferramentas e mudas	100% realizada Mais de 10 mudas de bananeira produzidas no viveiro
Círculos de bananeira instalados	5.9. Instalação de saneamento ecológico (círculo de bananeiras)	Nº de pontos instalados	100% realizada 01 círculo de bananeira preparado
Aditivo de contrato, para atendimento da Aldeia Wederã, Terra Indígena Pimentel Barbosa			
Formação realizada em Flor de Ibez, com oito participantes de Wederã, entre homens, mulheres e jovens.	6.1. Módulo 1: Formação em princípios agroflorestais e implantação de roça agroflorestal, no Instituto Flor de Ibez.	Nº de dias de oficina Nº de participantes	100% realizada

			6 dias de oficina 8 participantes da aldeia Wederã (4 homens e 4 mulheres)
Oficina realizada, ferramentas, mudas e sementes entregues para 11 famílias em Wederã, e pelo menos dois quintais implantados.	6.2. Módulo 2: Oficina para implantação de quintais agroflorestais, na aldeia Wederã.	Nº de dias de oficina Nº de participantes	100% realizada 5 dias de oficina 26 participantes da aldeia Wederã (14 mulheres e 12 homens)
Oficina realizada, ferramentas, mudas e sementes entregues em Wederã, e pelo menos 4 filas de árvores implantadas com entrelinhas de roçado.	6.3. Módulo 3: Oficina para implantação de uma parcela agroflorestal coletiva, na aldeia Wederã.	Nº de dias de oficina Nº de participantes	100% realizada 6 dias de oficina 26 participantes da aldeia Wederã (14 mulheres e 12 homens)
Formação realizada em Flor de Ibez, com oito participantes de Wederã, entre homens, mulheres e jovens.	6.4. Módulo 4: Aprofundamento em princípios agroflorestais e manejo de roça agroflorestal, no Instituto Flor de Ibez.	Nº de dias de oficina Nº de participantes	100% realizada 7 dias de oficina 6 participantes da aldeia Wederã (3 mulheres e 3 homens)
Material adquirido e disponibilizado no local da atividade.	6.5 Aquisição de ferramentas, mudas, sementes e insumos.	Nº de ferramentas Nº de peça Nº de mudas	100% realizada 380 mudas (160 + 220) arbóreas Sementes de 7 tipos de hortaliças

			26 conjuntos de chapéu, luvas, botas e perneira 8 conjuntos de ferramentas de plantio (enxada, enxadão, foice, facão com bainha, lima, cavadeira, rastelo, regador, carrinho de mão) 1 roçadeira 2T Stihl com acessórios Material para poda: • 1 escada alumínio 7 degraus • 1 escada alumínio 12 degraus • 3 serrotes poda alta • 6 tesourões de poda • 6 tesouras de poda (4 + 2) • 1 serrote de poda grande 50 camisetas
--	--	--	---

7. Lições Aprendidas

Na lida bastante próxima com o povo Xavante na execução deste projeto, e já há alguns anos compartilhando o espaço da aldeia por períodos e eles residindo na sede do Instituto também, constatamos quão delicada é essa relação, na qual temos que nos vigiar muito para não impor a nossa boa-vontade sobre a evolução dos processos de ajuda, troca de saberes e decisões.

O fundamental, parece-nos, é ajudá-los a descobrir opções, ponderar, encontrar alternativas, no mundo e na condição atual deles e nossa, que expressem “o querer deles”. É muito importante que eles “queiram” realizar aquilo que está sendo realizado ou proposto, e não apenas que “aceitem”.

O fato de compreendermos que uma solução é muito boa, não significa que seja a melhor para eles, naquele momento de vida deles. O mundo Xavante busca ser preservado pelos Xavante. Ali estão os seus segredos, rituais e cerimônias, e a lida com forças de um mundo subjetivo desconhecido para a maioria de nós.

Por outro lado, existe a urgência das situações planetárias, climáticas, sanitárias, políticas, financeiras... Há algumas décadas o mundo Xavante interage com outro mundo, o nosso mundo, que está em profunda crise.

Dada a urgência dos tempos que vivemos, fica-nos a impressão que as ações promovidas nos Editais hoje, e o REM não está fora disso, seriam próprias para algumas décadas atrás, quando teríamos “mais tempo” e mais possibilidades de escolha. Hoje, urgem ações diretas na raiz das questões.

Um exemplo: podemos ajudar uma comunidade a se estruturar na comercialização de algum produto no mundo não indígena. Mas o que passará se o comércio começar a falir, como tem acontecido com muitos? Ou se falta combustível? Ou a ponte desabou, o rio subiu?

Por isso, parece que ajudar cada comunidade a obter **autonomia** é o mais importante, a ter **independência**, a produzir seu alimento, a ter água e, sem dúvida, trocar ou comercializar seu excedente. O mundo não-indígena não precisa substituir o mundo dos povos originários. Eles podem se somar belamente, se queremos encontrar soluções para um futuro mais digno para todos.

8. Conclusão

Pudemos confirmar na prática que a “questão da água” é percebida de maneira sensível pelo povo Xavante em seus vários territórios, assim como a “questão do alimento”. No período de execução deste projeto tivemos oportunidade de compartilhá-lo em encontros gerais, na presença de lideranças e anciões xavante, representantes das nove Terras Indígenas (TI) A’uwê Xavante. Assim foi em dois encontros promovidos pela The Nature Conservancy (TNC) – um em Água Boa e outro na Aldeia Namunkurá, TI São Marcos –, e ainda num grande encontro organizado pela Funai – CR Xavante, também na aldeia Namunkurá, todos em 2023.

Nessas ocasiões o projeto *Ö ihöibaré, abhu tsima ‘wara – água viva, cerrado em pé* despertou o interesse de muitos, suscitou participação dos ouvintes com perguntas e partilhas, especialmente sobre a diminuição da vazão de suas nascentes, o que repercute diretamente no grande e exigente trabalho das *piõ*, as mulheres xavante. Éramos procurados pessoalmente, nos intervalos das reuniões, para ouvir questões específicas relativas à escassez da águas dos córregos e riachos, em diferentes aldeias

Valorizar a vida das nascentes, cuidar para que prossigam existindo, trabalhar para que se fortaleçam poderia ser política pública. A água de nascente não depende de perfuração de poços, energia elétrica, sistemas hidráulicos. Significa autonomia para os povos e para a vida do cerrado. Não podemos nos confundir, a perfuração de poços profundos não é solução sustentável – isso já foi confirmado em vários países. É preciso, sim, fortalecer o ciclo da água, e para isso temos a tecnologia à mão, a tecnologia das florestas! O projeto *O Ihöibaré* nos convida a assumir esse desafio. Convida-nos também a trabalhar com as Terras Indígenas “de dentro para fora”, promover ações nas comunidades “de dentro para fora”, respeitando o tempo e o querer de cada grupo...

Se cada aldeia zelar pelo seu entorno, a Terra Indígena estará em grande parte cuidada, de maneira compartilhada. Assim podemos ir despertando a consciência da gestão territorial a partir do território imediato, para gradualmente expandi-la para âmbitos mais amplos.

O aditivo realizado na aldeia Wederã também nos confirma essa estratégia, de investir no “pequeno”, estratégia que pode ser facilmente replicada. No caso da Wederã, a implantação de quintais agroflorestais e uma parcela agroflorestal coletiva, complementar, confirma proposta bastante promissora, como base para uma produção local compartilhada de alimento saudável e regeneração do solo. Indiretamente, também para o fortalecimento do ciclo da água.

Em geral, a mente *waradzu*, não-indígena, preocupa-se com números e dados estatísticos que comprovem a eficiência e a grande repercussão de suas ações. Mas o que dizer desses números, seis meses ou um ano após o término do projeto? No escopo do que foi realizado, o que realmente evoluiu na comunidade atendida, o que trouxe mudanças positivas na vida local, o que prossegue existindo, decorrido esse período pós-projeto?

Vemos no país e no mundo como tantas iniciativas bem intencionadas produziram relatórios mas não criaram raízes nas comunidades originárias. Para obter sucesso nas ações junto aos povos indígenas, especialmente os Xavante, parece que é mesmo preciso “pensar com a mente Xavante”, e respeitar o “tempo” deles.

Da nossa parte, como Instituto, já estamos nos organizando junto a financiadores, para prosseguimento dos trabalhos nas aldeias São Brás, Terra Indígena Xavante São Marcos, e aldeia Wederã, Terra Indígena Pimentel Barbosa.

9. Referências Bibliográficas

Experiências de Assistência Técnica e Extensão Rural junto aos Povos Indígenas: O Desafio da Interculturalidade / organizado por Ricardo Verdum; André Araujo. Brasília, DF: NEAD / SAF, 2010. <https://www.gov.br/mda/pt-br/acervo-nucleo-de-estudos-agrarios/nead-experiencias-1/1-experiencias-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-junto-aos-povos-indigenas-o-desafio-da-interculturalidade.pdf>

Povos indígenas: projetos e desenvolvimento Cássio Noronha Inglez de Sousa, Antonio Carlos de Souza Lima, Fábio Vaz Ribeiro de Almeida, Sondra Wentzel (orgs.). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007. <http://laced3.hospedagemdesites.ws/laced/arquivos/Povos-Indigenas-miolo.pdf>

Decreto nº. 7.747, de 5 de junho de 2012, Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI e outras providências / Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé - *Marãiwatsédé Reromhuriuptsãtã*, Xavante de Marãiwatsédé, Mato Grosso – Brasil, 2016 – Operação Amazônia Nativa – OPAN.

Antropologia e História Xavante em Perspectiva / Carlos E. A. Coimbra Jr. e James R. Welch (org) – Rio de Janeiro: Museu do Índio – FUNAI, 2014.

Performance de Sonhos: Discursos de Imortalidade Xavante / Laura R. Graham; tradução Fernando de Luiz Brito Vianna. -- São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais, Ana Primavesi – São Paulo : Nobel, 2002.

Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais: como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga / André Miccolis... [et al.]. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN/Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal – ICRAF, 2017.

Agricultura Sintrópica Segundo Ernst Götsch / José Fernando Rebello e Daniela Ghiringhello Sakamoto – Editora Reviver, 2021.

Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, 3.ed rev. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro : Expressão Popular, 2012.

Vídeos ilustrativos sobre as bacias de captação das águas pluviais

- Técnicas de construção de barraginhas <https://www.youtube.com/watch?v=EeiBGO2vrdw>
- Captação de água da chuva: como as barraginhas funcionam https://www.youtube.com/watch?v=_wknZ6VLw_o

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

rem29_1-2_230705_lista-de-presenca-mapeamento-drone-01.jpg
rem29_1-2_230705_lista-de-presenca-mapeamento-drone-02.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-01.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-02.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-03.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-04.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-05.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-06.jpg
rem29_1-2_230705_oficina-mapeamento-drone-07.jpg
rem29_1-2_240226_carto_social_sbras.pdf
rem29_1-2_240226_mapa-completo-das-atividades.jpg
rem29_1-2_240226_mapa-completo-das-atividades.pdf

rem29_2-1_230828_lista-presenca-reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg
rem29_2-1_230828_reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg
rem29_2-1_231120_lista-presenca-oficina-aceiros-retomada-projeto.jpg
rem29_2-1_231120_oficina-aceiros-retomada-projeto-01.jpg
rem29_2-1_231120_visita-aceiro-sbras.jpg
rem29_2-1_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
rem29_2-1_231125_oficina-reuniao-definicao_bacias-aceiro.jpg
rem29_2-1_231220_queda-ponte-acesso-sbras.jpg

rem29_2-2_230830_patrol-prefeitura-aceiro-01.jpg
rem29_2-2_230830_patrol-prefeitura-aceiro-02.jpg
rem29_2-2_231213_descarregando-retroescavadeira.jpg
rem29_2-2_231213_viagem-retroescavadeira.jpeg
rem29_2-2_231220_queda-ponte-rio-smarcos.jpg

rem29_2-3_231120_organizacao-equipe.jpg
rem29_2-3_240121_equipe-aceiro.jpg

rem29_2-4_231213_acompanhamento-retroescavadeira-aceiro-01.jpeg
rem29_2-4_231213_acompanhamento-retroescavadeira-aceiro-02.jpeg
rem29_2-4_240120_uso-grade-niveladora-aceiro-01.jpg
rem29_2-4_240121_comunidade_limpeza-aceiro.jpg
rem29_2-4_240121_limpeza-aceiro-comunidade-apos-gradeamento.mp4
rem29_2-4_240121_sila_limpeza-aceiro.jpg

rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-01.jpg
rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-02.jpg
rem29_2-5_230830_paltrol-estrada-aceiro-03.jpg

rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-01.jpg
rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-02.jpg
rem29_2-5_231213_abrindo-aceiro-03.mp4
rem29_2-5_231228_aceiro-visao-01.jpg
rem29_2-5_231228_aceiro-visao-02.jpg
rem29_2-5_240117_vista-tabocal_esquerda-imagem.jpg
rem29_2-5_240120_aceiro-gradeado-01.jpg
rem29_2-5_240121_aceiro-gradeado-02.jpg
rem29_2-5_240207_aceiro-mapa-leg.png

rem29_2-6_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg
rem29_2-6_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
rem29_2-6_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg
rem29_2-6_240513_email-confirmacao-cancelamento-01.jpg

rem29_3-1_231120_cerrado-vistoria-buriti-01.jpg
rem29_3-1_231120_cerrado-vistoria-caminho-das-aguas-01.jpg
rem29_3-1_231120_lista-presenca.jpg
rem29_3-1_231120_reuniao-atualizacao-agua-e-outros.jpg

rem29_3-2_231120_lista-presenca.jpg
rem29_3-2_231120_organizacao-equipe.jpg
rem29_3-2_231213_nhoire-sila-bacias.jpg

rem29_3-3_231125_definicao_bacias-aceiro-01.jpg
rem29_3-3_231125_definicao_bacias-aceiro-02.jpg
rem29_3-3_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
rem29_3-3_231213_descarregando-retroescavadeira.jpg

rem29_3-4_231213_bacias-construcao-01.jpg
rem29_3-4_231213_bacias-construcao-02.jpg
rem29_3-4_231228_acompanhamento-bacias-captacao.jpg
rem29_3-4_bacias-construcao-03.mp4

rem29_3-5_231213_bacia-de-captacao.mp4
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-01.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-02.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-03.jpg
rem29_3-5_231215_bacia-de-captacao-04.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-05.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-06.jpg
rem29_3-5_231220_bacia-de-captacao-07.jpg
rem29_3-5_240125_bacias-de-captacao-vistoria.jpg
rem29_3-5_240226_bacias-de-captacao-mapa.jpg

rem29_3-6_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg
rem29_3-6_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
rem29_3-6_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg
rem29_3-6_240513_email-confirmacao-cancelamento-01.jpg

rem29_4-1_231120_lista-presenca.jpg
rem29_4-1_231120_organizacao-equipe.jpg
rem29_4-1_231125_definicao_bacias-aceiro.jpg
rem29_4-1_231125_lista-presenca-reuniao.jpeg
rem29_4-1_231125_reuniao-planejamento-sbras-01.jpg
rem29_4-1_231126_oficina-em-campo-durante-a-tarefa.png

rem29_4-2_231227-doacao-mudas-funai.jpg
rem29_4-2_231229_mudas-para-plantio.jpg
rem29_4-2_240118_preparo-mudas-de-banana-02.jpg
rem29_4-2_240118_preparo-mudas-de-banana.jpg
rem29_4-2_240122_rocadeira-trator.jpg
rem29_4-2_240124_tabulacao-a-noite-das-sementes-plantadas.jpg
rem29_4-2_240125_fertilizante-biologico-bokashi.jpg

rem29_4-3_230828_lista-presenca-reuniao-de-organizacao-atualizacao.jpg
rem29_4-3_230828_uma-reuniao-de-organizacao.jpg
rem29_4-3_240123_divindo-tarefa.jpg

rem29_4-4_230726_vistoria-buriti-campo-01.jpg
rem29_4-4_230726_vistoria-buriti-campo-02.jpg
rem29_4-4_230827_acompanhamento-buriti-campo-na-seca.mp4
rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-01.jpg
rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-02.jpg
rem29_4-4_230827_buriti-no-campo-03.jpg
rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-buriti-01.jpg
rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-buriti-02.jpg
rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf-02.jpg
rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf-03.jpg
rem29_4-4_231120_vistoria-atualizacao-plantios-saf.jpg
rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-01.jpg
rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-02.jpg
rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-03.jpg
rem29_4-4_231125_manejo-saf-sbras-04.jpg
rem29_4-4_231126_chuva-sbras.jpg
rem29_4-4_231126_plantio-area-recuperacao-01-sbras.jpg
rem29_4-4_231126_plantio-area-recuperacao-02-sbras.jpg
rem29_4-4_231126_protecao-enxurrada-area-recuperacao-02-sbras.jpg

rem29_4-4_231211_plantando-buriti-01.jpg
rem29_4-4_231211_plantando-buriti-02.jpg
rem29_4-4_231211_plantando-buriti-03.jpg
rem29_4-4_231211_vistoria-buriti-01.jpg
rem29_4-4_231227_chegada-fazenda-vizinha-para-cruzar-o-rio.jpg
rem29_4-4_231227_cruzando-rio--alimentos.jpg
rem29_4-4_231228_grupo-plantio-buriti.jpg
rem29_4-4_231228_rocando-area.jpg
rem29_4-4_231229_buriti.jpg
rem29_4-4_231229_cobertura-do-solo_linha-arvores.jpg
rem29_4-4_231229_manejo-saf-e-plantio.jpg
rem29_4-4_231229_plantio-buriti.jpg
rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-01.jpg
rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-02.jpg
rem29_4-4_240120_plantio-bananas-e-outros-03.jpg
rem29_4-4_240120_plantio-buriti-01.jpg
rem29_4-4_240120_plantio-buriti-02.jpg
rem29_4-4_240122_rocadeira-trator-01.jpg
rem29_4-4_240122_rocadeira-trator-02.jpg
rem29_4-4_240124_tabulacao-a-noite-das-sementes-plantadas.jpg
rem29_4-4_240125_fertilizante-biologico-bokashi.jpg

rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_01.jpg
rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_02.jpg
rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_03.jpg
rem29_4-5_240124_oficina-instalacao-irrigacao-viveiro_04.jpg

rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-03.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-rio-01.jpg
rem29_4-6_230725_limpeza-buriti-rio-02.jpg
rem29_4-6_230725_lista-de-presenca.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230725_sementeira-buriti-geral-01.jpg
rem29_4-6_230726_valeta-sementeira-01.jpg
rem29_4-6_230827_manutencao-viveiro.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-01.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-02.jpg
rem29_4-6_230828_mudas-de-buriti-03.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-01.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-02.jpg
rem29_4-6_231125_limpeza-viveiro-sbras-03.jpg

rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-01.jpg
rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-02.jpg
rem29_4-6_240118_preparo_saquinhos-mudas-03.jpg
rem29_4-6_240119_limpeza-area-viveiro.jpg
rem29_4-6_240119_preparo-area-viveiro.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-01.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-02.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-03.jpg
rem29_4-6_240212_sementeira-buriti-04.jpg

rem29_5-1_240104-planejamento-participativo-roda-dagua.jpg
rem29_5-1_240129_montagem-balsa-bomba-dagua-01.jpg
rem29_5-1_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-02.jpg
rem29_5-1_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-03.jpg
rem29_5-1_240211_frete-balsa-bomba-daagua.jpg
rem29_5-1_240211_frete-chegada-a-noite-na-aldeia.jpeg
rem29_5-1_240325_camisetas-sbras-01.jpg
rem29_5-1_240326_camisetas-sbras-02.jpg
rem29_5-1_240326_camisetas-sbras-03.jpg

rem29_5-2_chegada-reservatorio-DSEI-aldeia-01.jpg
rem29_5-2_chegada-reservatorio-DSEI-aldeia-02.jpg
rem29_5-2_local-reservatorio-DSEI.jpg
rem29_5-2_reservatorio_DSEI.jpg

rem29_5-3_240212-13_lista-presenca-oficina-roda-dagua.jpg
rem29_5-3_240212_oficina-preparo-instalacao-01.jpg
rem29_5-3_240212_oficina-preparo-instalacao-02-cabo-de-aco-ajuste.jpg
rem29_5-3_240212_retirando-prototipo.jpeg

rem29_5-4_240104-planejamento-participativo-roda-dagua.jpg
rem29_5-4_240129_montagem-balsa-bomba-dagua-01.jpg
rem29_5-4_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-02.jpg
rem29_5-4_240210_montagem-balsa-bomba-dagua-03.jpg
rem29_5-4_240211_frete-balsa-bomba-daagua-02.jpg
rem29_5-4_240211_frete-balsa-bomba-daagua.jpg
rem29_5-4_240211_frete-chegada-a-noite-na-aldeia.jpeg
rem29_5-4_240211_transporte_balsa-aldeia-sbras.mp4

rem29_5-5_240212_preparando-instalacao-roda-dagua-01.jpeg
rem29_5-5_240212_preparando-instalacao-roda-dagua-02.jpeg
rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-01.jpeg
rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-02.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-03.jpeg

rem29_5-5_240213_instalacao-roda-dagua-04.jpeg

rem29_5-5_240213_roda-dagua-aldeia-sbras.mp4

rem29_5-6_230522-tubos-azuis-irrigacao.jpg

rem29_5-6_240117_tubo-gotejador-transporte.jpeg

rem29_5-6_240326_rolos-de-tubo-gotejador-material-irrigacao.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-01.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-02.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-03.jpg

rem29_5-7_240124_irrigacao-oficina-instalacao-04.jpg

rem29_5-7_240325_revendo-projeto-instalacao-tubulacoes-suprimento-agua.jpg

rem29_5-7_240326_lista-presenca-oficina-e-instalacao-irrigacao.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-01.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-02.jpg

rem29_5-7_240326_oficina-e-instalacao-irrigacao-03.jpg

rem_5-8_240326_mudas-circulo-de-bananeira-01.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-01.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-02.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-03.jpg

rem29_5-9_240326_circulo-de-bananeira-04.jpg

rem29_5-9_240326_lista-oficina-circulo-de-bananeiras.jpg

rem29_5-9_240326_mudas-circulo-de-bananeira-01.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-01-bananeira.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-02-bananeira.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-03-estudo.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-04-refeicao.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-05-campo.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-06-estudo.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-07-campo.jpg

rem29_6-1_231201-8_Wedera-flordeibez-08-grupo.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-01.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-02.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-lista-A.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-material-lista-B.jpg

rem29_6-2_231218-23_distribuicao-mudas.jpg

rem29_6-2_231218-23_oito-quintais-mapa.jpeg

rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-01.jpg

rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-02.jpg

rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-03.jpg
rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-04.jpg
rem29_6-2_231218-23_quintais-agroflorestais-05.jpg
rem29_6-2_231218-23_refeicao-coletiva.jpg

rem29_6-3_240104-10_area-saf-coletiva-01.jpg
rem29_6-3_240104-10_canto-danca-tradicional.jpg
rem29_6-3_240104-10_cipasse-simon-saf-coletiva-01.jpg
rem29_6-3_240104-10_limpeza-area-saf-coletiva-01.jpg
rem29_6-3_240104-10_limpeza-area-saf-coletiva-02.jpg
rem29_6-3_240104-10_mudas-01.jpg
rem29_6-3_240104-10_mudas-02.jpg
rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-01.jpg
rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-02.jpg
rem29_6-3_240104-10_plantio-area-saf-coletiva-03.jpg

rem29_6-4_240130-0207_estudo-manejo-saf-01.jpg
rem29_6-4_240130-0207_estudo-manejo-saf-02.jpg
rem29_6-4_240130-0207_lista-de-presenca.jpg
rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-01.jpg
rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-02.jpg
rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-03.jpg
rem29_6-4_240130-0207_manejo-saf-04.jpg

rem29_6-5_231218-compras-01.jpeg
rem29_6-5_231219_lista-entrega-epi-wedera-01.jpg
rem29_6-5_231219_lista-entrega-epi-wedera-02.jpg
rem29_6-5_231219_lista-mudas-ferramentas-quintais-01.jpg
rem29_6-5_231219_lista-mudas-ferramentas-quintais-02.jpg
rem29_6-5_231219-wedera-entrega-compras.jpg
rem29_6-5_231219-wedera-mudas-ferramentas.jpg
rem29_6-5_231219-wedera-uso-epi.jpg
rem29_6-5_240109_serrote-tesoura-wedera.jpg
rem29_6-5_240229_entrega-compras-paulocipasse.jpeg
rem29_6-5_2403-aldeia-wedera-escadas-ferramentas-camisetas.jpeg

Contrato_Clea_PJ_Assinado.pdf
rem29_6-5_231228_filmagem_sbras-01.jpg
rem29_6-5_231230_filmagem_sbras-02.jpg
rem29_6-5_240106_filmagem_wedera.jpg
rem29_6-5_documentario_FLOR-DE-IBEZ_SAOBRAS.mp4
rem29_6-5_documentario_FLOR-DE-IBEZ_WEDERA.mp4

REM-MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 214/2022 - FLOR DE IBEZ - INSTITUTO DE VIDA INTEGRAL

Relatório de auditoria final

2025-11-04

Criado em:	2025-10-07 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAboUbh6N1xjLJ8Kn8NTySLvdEgT2pGtBB

Histórico de "REM-MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 214/2022 - FLOR DE IBEZ - INSTITUTO DE VIDA INTEGRAL"

-  Documento criado por Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
2025-10-07 - 15:52:08 ADT- Endereço IP: 45.166.4.148
-  Documento enviado por email para simon@flordeibez.org para assinatura
2025-10-07 - 15:54:07 ADT
-  Email enviado para cfp.desembolsos@funbio.org.br retornou e não pôde ser entregue
2025-10-07 - 15:54:25 ADT
-  Email visualizado por simon@flordeibez.org
2025-10-24 - 17:50:30 ADT- Endereço IP: 45.228.106.7
-  Novo URL de documento solicitado por simon@flordeibez.org
2025-10-24 - 18:11:09 ADT- Endereço IP: 45.228.106.7
-  Novo URL de documento solicitado por simon@flordeibez.org
2025-10-24 - 18:12:42 ADT- Endereço IP: 45.228.106.7
-  Novo URL de documento solicitado por gerencia.rem@funbio.org.br
2025-10-27 - 14:49:03 ADT- Endereço IP: 179.218.8.86
-  Email visualizado por simon@flordeibez.org
2025-10-29 - 21:01:49 ADT- Endereço IP: 45.228.106.95

 O signatário simon@flordeibez.org inseriu o nome Marcos Artur de Paula Carvalho ao assinar

2025-10-29 - 21:03:41 ADT- Endereço IP: 45.228.106.95

 Documento assinado eletronicamente por Marcos Artur de Paula Carvalho (simon@flordeibez.org)

Data da assinatura: 2025-10-29 - 21:03:43 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 45.228.106.95

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2025-10-29 - 21:03:46 ADT

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-11-04 - 10:56:14 GMT-3 - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.235.82.14

 Contrato finalizado.

2025-11-04 - 10:56:14 GMT-3